

REVISTA **Bzzz**



ANO 2 | Nº 9 | MARÇO DE 2014 | R\$ 10,00



MILIONÁRIO DA SCHEELITA

O ex-agricultor Raul Capitão ficou tão rico que concedia entrevistas sentado em sacos de fortuna

BRASÍLIA

A capital do poder atrai alta gastronomia paulistana

NATAL SAQUEADA

A denúncia feita pelo prefeito Carlos Eduardo ainda dorme no silêncio do TCE

MEMÓRIA

O casarão dos Ferreira de Souza sucumbiu à especulação imobiliária

ENERGIA

NASA de olho na tecnologia brasileira

WILMA DE FARIA

A MULHER QUE QUEBRA TABUS



PAUL PESCO

Guitarrista norte-americano de megaestrelas, como Madonna, elogia talentos potiguares

Há mais de uma década, a gente cuida da sua saúde para você ter muitas décadas pela frente.

Faz 14 anos que a gente trabalha de coração. Já nascemos com a melhor estrutura hospitalar do Norte-Nordeste e, hoje, somos o único da rede privada com ressonância magnética. Temos uma equipe preparada para cuidar da sua saúde em diversas áreas, 24 horas por dia. Por isso, na hora que precisar, fique tranquilo: o Hospital do Coração é especializado em você.



 HOSPITAL
DO CORAÇÃO

Especializado em você.

(84) 4009.2000 • www.hospitaldocoracao.com.br

OS MELHORES CONVÊNIOS ESTÃO AQUI



GIRASSÓIS LAGOA RESORT

Natureza e simplicidade com sofisticação e conforto
Naturaleza y simplicidad con sofisticacion y confort



Tibau do Sul
Rio Grande do Norte
Fone: (84) 3246 4414
www.girassoislagoaresort.com



O NATALCARD É COMO O TORCEDOR NATALENSE

APAIXONADO PELA SELEÇÃO,
ESTÁ EM TOPO CANTO
DA CIDADE.



REDE DE VENDAS:

Mais de 100 estabelecimentos comerciais, espalhados pelas quatro regiões de Natal, com recarga Estudante e Passe Fácil.

BRASIL
FUNDO
AO MEU PAIS

RECARGA ON-LINE DE VALE-TRANSPORTE:

Com mais comodidade e segurança, as empresas podem realizar a compra de Vale-Transporte para os seus funcionários, pelo site www.natalcard.com.br.

5 POSTOS DE VENDAS FIXOS:

Ribeira(sede), Largo do Teatro Alberto Maranhão, UFRN, Fundação Augusto Severo e Terminal do Soledade.

Vai de ônibus?

Tenha sempre em mãos o seu NatalCard
Vale-Transporte,
Estudante,
Profissional ou
Passe Fácil.

RECARGA MOBILE:

Consultores externos nas principais paradas de ônibus, realizando a recarga de passagens eletrônicas via celular.

INFORMAÇÕES: www.natalcard.com.br | (84) 3216.8450

NatalCard
Tecnologia em nosso caminho



NEGÓCIOS EM DIA. BEM-ESTAR TAMBÉM.

Descubra as vantagens de ser Cooperado Unicred Natal.

A Unicred Natal está sempre evoluindo e pensando na frente, para oferecer serviços que combinam mobilidade e comodidade. São alternativas modernas, que tornam a vida dos cooperados mais simples e colocam os seus negócios em dia, junto com o bem-estar. Milhares de profissionais de saúde e da área jurídica, pessoas físicas ou empresas, já descobriram que a Unicred Natal é um grande negócio. E você? Já pensou em dar esse upgrade em sua vida financeira?



SITE UNICRED – UNICREDNATAL.COM.BR

Todas as notícias, informações e novidades da maior Cooperativa de crédito do RN, em um website sempre atualizado e abrangente e oferecendo acesso privativo ao Internet Banking do Cooperado.



WEB BANK MÓVEL

Na palma da mão, toda segurança e comodidade do seu Internet Banking Unicred Natal. Consulte saldos, realize transferências ou faça pagamentos pelo seu iPhone, iPad ou iPod Touch. Também disponível para plataformas Android.



TELE SALDO

Através do seu celular ou telefone fixo, o Cooperado acompanha o seu saldo bancário, 24 horas por dia, de onde estiver. Basta ligar 4009-3536, digitar sua conta-corrente e sua senha.



REDE DE TERMINAIS ELETRÔNICOS

Mais de 11.000 terminais para saques gratuitos através da Rede Banco24Horas, em mais de 470 cidades pelo Brasil, sendo 165 caixas eletrônicos no RN. E ainda saques no exterior através da Rede Plus.

Seja um cooperado. Ligue (84) 4009-3535

www.unicrednatal.com.br

UNICRED
NATAL/RN

Ganha você, ganha sua empresa.

20
ANOS DE SUCESSO

Muitas histórias **PRA CONTAR**

NA ADOLESCÊNCIA, EU OUVIA atenta histórias de um homem que ficou muito rico da noite para o dia e perdeu a fortuna também como que num passe de mágica. Concedia entrevistas sentado em sacos de dinheiro e queimava notas amarradas em um cordão. Matutando sempre sobre tais causos, tinha vontade de saber mais e contar no papel, para que pessoas pudessem ler. Chegou a hora como jornalista, mas a correria incessante contra o tempo foi atropelando. Agora, com a Revista Bzzz, chegou a hora. Mas, o tempo continua um entrave. Resolvi que seria feita por um bom repórter. E a pessoa certa foi nossa editora assistente Alice Lima.

Também curiosa por mais detalhes de vida do potiguar Raul Capitão, dei o limão e ela fez uma deliciosa limonada, com ricos detalhes sobre verdades e lendas desse homem que viu sua conta bancária intumescer pelo poder da scheelita, proporcionando-lhe excentricidades, respeito e temor. A desvalorização do minério, o álcool e o amor, extraconjugal, transformaram o cenário de riqueza em tragédia. O ciúme levou-o ao assassinato e o seu destino foi o Caldeirão do Diabo. E esta edição traz uma entrevista que vai deixar três talentos potiguares em estado de graça. Ao guitarrista Paul Pesco, que atuou com Madonna, a jornalista Ana Paula Davim entregou CDs de bandas e cantores de Natal, para que ele ouvisse e comentasse. Discorreu elogios a três.

A jornalista Sheyla Azevedo conversou por horas com Wilma de Faria, a mulher que não se intimida diante dos tabus. Foi a primeira mulher a ganhar eleições para deputada federal, prefeita da capital e governadora do Rio Grande do Norte, enfrentando oligarquias poderosas, a quem ela à época rotulou de caciques. Entrevista que rendeu intimidades, tristezas e glórias. Inclusive o seu lado mais, digamos assim, controlador de ser, com esse detalhe que ela não contou, mas descobrimos: quando governadora, regulava, inclusive, as bananas na fruteira da residência oficial. Outra boa matéria: o relatório entregue pelo prefeito Carlos Eduardo ao TCE, com denúncia de que “Natal foi saqueada, ainda silencia na Corte. A repórter Bárbara Hanna desbloqueou pontos do mistério.

Jogue-se também na história do casarão de áureos tempos, da tradicional família Ferreira de Souza, que amanheceu no chão para evitar o tombamento. Brasília é a cidade que atrai restaurantes das cozinhas requintadas de São Paulo. As rendas de Caicó que cobrem mesas que vão da casa do tucano Aécio Neves ao papado. Projeto de professores da UFRN desperta interesse da Nasa. De Londres, Márcio Rodrigo revela o natalense que é sucesso nas artes plásticas. Octávio Santiago mostra mercados públicos que são destinos turísticos mundo afora. E a Bzzz antecipa as máquinas que serão destaque no Rio Boat Show!

Eliana Lima

EXPEDIENTE



PUBLICAÇÃO MENSAL

SITE DA REVISTA

ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS

www.revistabzzz.com

EDITORA

ELIANA LIMA

elianalima@revistabzzz.com

EDITORA ASSISTENTE

ALICE LIMA

alice@revistabzzz.com

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO

TERCEIRIZE EDITORA

www.terceirize.com

COMERCIAL

EDILÚCIA DANTAS

(84) 9996 5859

MARISE CARVALHO

(84) 9600 2910

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO

ALÉ GOMES, ANA PAULA DAVIM (SÃO PAULO),
BÁRBARA HANNA, CAMILA PIMENTEL (BRASÍLIA),
CLARA VIDAL, HEITOR GREGÓRIO, JANAÍNA
AMARAL, MÁRCIO DELGADO (LONDRES),
OCTÁVIO SANTIAGO, THIAGO CAVALCANTI,
TIANA COSTA, WELLINGTON FERNANDES

FOTOS

JOÃO NETO E FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA

IMPRESSÃO

UNIGRÁFICA

TIRAGEM

6.000 EXEMPLARES

ERRATA

FOTOS DO EDITORIAL DE MODA DA 6ª EDIÇÃO:
LUCAS HADDAD



10 RAUL CAPITÃO



80 MODA DA COPA



36 FEIRAS MUNDO AFORA



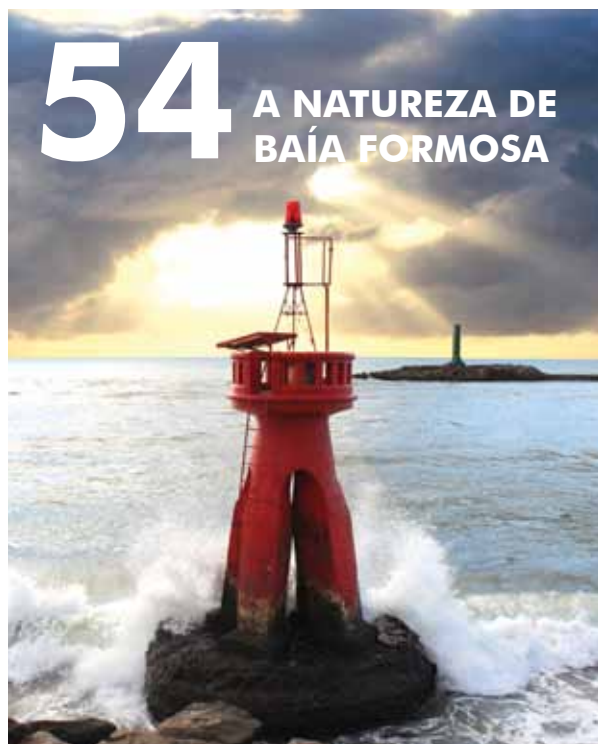
84 ARTE BRASILEIRA NA CAPITAL INGLESA



66 RIO BOAT SHOW



42 VINHO VADIO



54 A NATUREZA DE BAÍA FORMOSA

ACIDENTES

30 MOTOS

Número de acidentes envolvendo motociclistas é assustador

BORDADOS DE CAICÓ

50 CULTURA

Do interior do RN para o mundo, os bordados de Caicó são referência

ARQUITETURA

88 CONTEMPORÂNEA

O resultado harmonioso da mistura de estilos para a decoração



ELIANA LIMA

Com colaboração de Camila Pimentel, de Brasília

CEGONHAS REJEITADAS

Mais um problema foi detectado com a vinda de cubanas para trabalhar no programa brasileiro Mais Médico. Algumas engravidaram e foram obrigadas a retornar à ilha dos irmãos Castro. Grávidas, diga-se, de brasileiros.

EM TEMPO

Em Cuba, o aborto é legalmente permitido sem restrições.

COBERTOR

Por falar em médicos cubanos, Ramona Matos Rodriguez, 51 anos, que fugiu da cidade de Pacajá (PA), onde atuava desde outubro em um posto de saúde, está morando na Associação Médica Brasileira (AMB). Para ajudá-la, associações, médicos e parlamentares se cotizam para ajudar a mobiliar apartamento para ela morar.

APOIO

No início deste mês de março, Ramona recebeu a visita do senador Paulo Davim (PV-RN), que é médico cardiologista. Na conversa, o parlamentar percebeu uma mulher assustada, temerosa. Inclusive com a situação da sua família que está em Cuba.



POMPOSO ESTÁDIO...

Além dos 10 milhões de reais que repassa mensalmente à OAS – desde janeiro último, como contraprestação de um contrato que chegará, em 20 anos, ao mínimo de R\$ 1,13 bilhão e máximo superior a 2 bilhões -, o governo do Rio Grande do Norte vai arcar com os custos da arquibancada móvel da Arena das Dunas, para atender ao número mínimo de assentos exigidos pela Fifa durante a Copa do Mundo. Valor: R\$ 9.799.989,67

...DO MUNDIAL

O governo potiguar já realizou a licitação para a empreitada, por meio do Departamento de Estradas e Rodagens (DER). Venceu a empresa paulista Sticks Eventos S/S Ltda, que ficará responsável pelos serviços de locação, transporte, instalação, montagem, manutenção e desmontagem de 11.744 assentos temporários na Arena Dunas. Serviços executados em regime de contratação integrada, com validade de dois anos. A empresa pertence a Marcus César Scotton, mas o contrato foi assinado pelo procurador constituído, Max Ivan Scotton.

FARO FINO

Tanto o contato de construção do estádio Arena das Dunas quanto o contrato dos serviços das arquibancadas temporárias estão sob as lupas do Ministério Público de Contas junto ao Tribunal de Contas do Estado. O procurador-geral Luciano Ramos acompanha o processo em cada detalhe. Nem sempre é atendido com a agilidade devida quando solicita informações ao governo.

FORÇA TAREFA...

A Unidade de Investigação Criminal Serra Dourada (GO) remeteu relatório de suas atividades operacionais a Alexandre Aragon, diretor do Departamento da Força Nacional, e ao major Luigi Gustavo Soares Pereira, da PM do RS, coordenador-geral de Operações da Força. No conteúdo, a produtividade dos trabalhos da FN na operação em Goiás, e o perfil dos homicidas. Concluem que quando há investigação com determinação, é possível elucidar crimes, mesmos os antigos, que são mais complexos e difíceis. Certamente, alguns casos são insólitos, e dificilmente serão esclarecidos, navegando na vala comum da impunidade.

...CONTRA HOMICIDAS

Consta o relato da elucidação de um crime que aconteceu em setembro de 1994, identificando a autoria, hoje devidamente concluído e já remetido à Justiça.

PONTO MÁXIMO

O relatório serve como um apontador de que não é possível reduzir a taxa de homicídios se não existir esclarecimentos dos crimes e se concretizar a prisão dos verdadeiros matadores, que, soltos, dificilmente farão o bem e se entregarão aos mandamentos da igreja. Ou seja: farão novas vítimas.

REVISÃO

Outro ponto de extrema necessidade que os policiais investigadores alertam é que, em paralelo, deve-se urgente fortalecer as polícias, com valorização profissional, melhores condições de trabalho e equipamentos, condições dignas no ambiente de trabalho, investimentos na área de segurança como prioridade número um; fortalecimento e criação do Departamento de Narcóticos, para sufocar o tráfico de drogas. Além de aumento do policiamento ostensivo e, por último, políticas públicas na melhoria da educação, da saúde, e incentivos no esporte, valorizando o jovem em seu ingresso.

SOTAQUE CEARENSE

A presidente Dilma Rousseff parece que é muito grata aos irmãos Gomes, do Ceará. Mesmo o senador peemedebista Eunício Oliveira liderar pesquisas para o governo cearense, Dilma não abre mão de apoiar um nome indicado pelo governador Cid Gomes (Pros). As abordagens são para tentar tirar Oliveira do páreo e abrir mais caminhos para os irmãos Gomes (Cid e Ciro).

POIS BEM

Nos escaninhos dos pros e contra, corre que a devoção deve-se ao fato de Cid e Ciro Gomes terem trocado o PSB de Eduardo Campos pelo partido governista Pros. E o nó está feito no Ceará. Nem Lula da Silva está conseguindo desatar.

SERÁ?

A propaganda do rei Roberto Carlos para a marca de carne Friboi tem dado o que falar nas redes sociais. A Abelhinha de Plantão captou que o cachê girou em torno da bagatela de 40 milhões de reais. Rei é Rei. Será? Será? Oficialmente, ninguém comentou os números, só nos burburinhos.

CEGONHA

Na coluna que assino no jornal Tribuna do Norte, informei em primeira mão o sexo do primeiro herdeiro de Fábio Faria e Patrícia Abravanel. Dias depois foi confirmado por Patrícia, em três fotos no seu Instagram, na expectativa para o sexo do bebê, como mostra a sequência das fotos. No resultado – para ilustração Insta -, ela escreveu: “Meninoooo!! Olha a cara do pai de felizz #maioralegria Que Deus abençoe com muita saúde”.





O CAPITÃO DO minério potiguar

Personagem lendário e cheio de causos, Raul Capitão ficou milionário do dia para a noite, criou uma onça, foi condenado a 26 anos de prisão por assassinato e conseguiu acabar com a fortuna, então, incalculável

Por Alice Lima
Fotos: Arquivo



Da esquerda para direita:
Severino Capitão
(irmão de Raul), jornalistas
americanos e Raul

POUCOS PERSONAGENS DA FICÇÃO

têm tantas histórias quanto Raul Capitão. São passagens por várias áreas, desde a fortuna que surgiu em um passe de mágica com a mineração até os contos que mais parecem literatura de cordel, pelas características tão inusitadas e reconhecidamente nordestinas. São partes que compõem a biografia de um agricultor potiguar que se tornou um dos homens mais ricos da história do Rio Grande do Norte.

O capitão nasceu Raul Pereira da Silva. Filho de agricultores de Lajes, interior do Estado, aprendeu apenas a ler, escrever e fazer contas simples. O apelido que o identificou foi passado de geração em geração da família. É filho do segundo casamento de seu pai, Joaquim Capitão, que, por sua vez, casou com a cunhada quando ficou viúvo. A jovem foi ajudar a cuidar dos sobrinhos e “para que não ficasse falada” virou a esposa do dono da casa. Um dos irmãos de Raul foi cangaceiro do bando de Antônio Silvino, apelidado de “Rifle de Ouro”.

Raul cresceu em Lajes, casou com Maria Pereira Lopes e teve dez filhos frutos do matrimônio. Sobre o número total, há controvérsias. Seu neto Romero Capitão conta que o avô garantia ter 56 filhos, mas a família acredita que o cálculo não passava de uma brincadeira e, reconhecidos, são 15 herdeiros.

A família levava uma vida simples na cidade. Raul, famoso pela honestidade e avidez, tornou-se gerente da fazenda Amarante, que pertencia a Gonzaga Galvão, onde trabalhou por 18 anos. Foi nesse período que comprou a fazenda Bonfim, lugar do qual anos depois sairia toda a sua fortuna.



Casa da Fazenda Amarante, onde a família vivia antes da fortuna



Banquetas de extração da scheelita

Da noite pro dia, a fortuna

A compra da Bonfim foi um golpe de sorte e fé no destino. Quando comprou a terra, Capitão, homem de grande segurança em seus atos e tino certo, acreditava nos rumores de que no local existia minério. Em uma de suas buscas – para muitos em vão – encontrou uma pedra diferente, no ano de 1967.

O homem do campo não pensou duas vezes. Desviou o dinheiro da feira da família e foi para Natal saber se existia algum valor na descoberta. Daí em diante, a ascensão financeira se deu na velocidade da luz.

A pedra era a scheelita, minério que dá liga ao ferro. Foi bem na época de descobertas de minérios nas cidades de Lajes e Currais Novos. Novos ricos surgiram, mas, segundo contam, nenhum ficou tão famoso quanto o ex-agricultor. Dizem que a média era de 45 toneladas do minério por semana que saíam de Lajes.

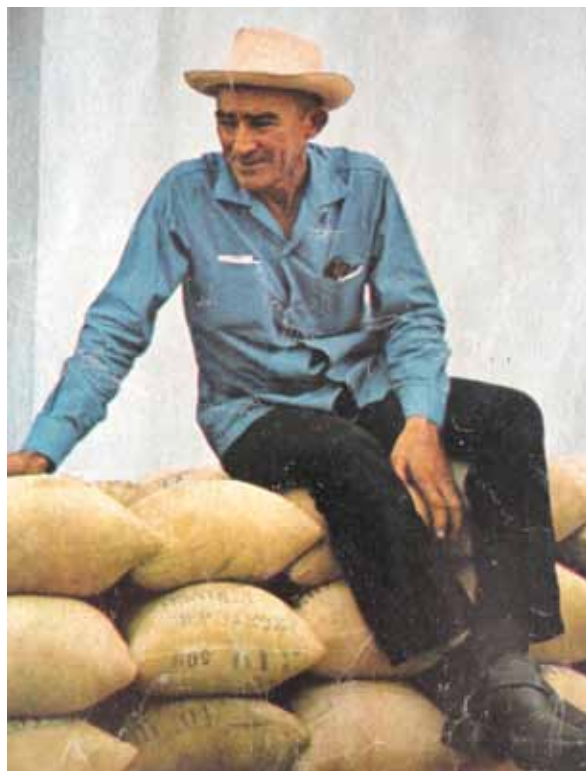
Ele passou a vender o minério para Alonso Bezerra, que era exportador. Ninguém da família consegue precisar quanto dinheiro Raul ganhou, uma fortuna incontável. Comprou muitas terras – todas potiguares –, construiu casas e cometeu diversas extravagâncias, sem limites de gastos. Para os filhos que quiseram estudar, patrocinou boas escolas e moradia na capital. Três meninas foram internas da Escola Doméstica e uma delas chegou a se graduar em Geologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e hoje é professora no Pará.

“Meu pai comprou tanta terra que era possível andar de Lajes a São Tomé passando apenas por propriedade dele, mas a relação com a família nunca mudou”, lembrou Maria de Fátima. A filha lembra, no entanto, que mantiveram os mesmos hábitos simples de outrora, continuaram no mesmo lar da Bonfim e com a casa no centro da cidade.

Embora com o bolso cheio, o jeito de se vestir e de se comportar conservou todas as marcas do passado pobre. Sempre andou com chapéu e um conjunto de calça e camisa de botão. O traje só mudava na hora do banho de açude, quando vestia uma bermuda e calçava os tênis “Conga”. Raul também continuou como um homem de poucas palavras e só se soltava quando bebia.



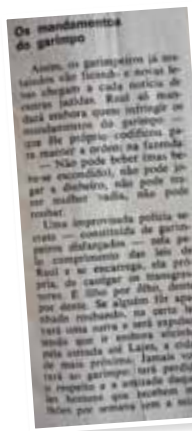
Raul Capitão acompanha mais um dia de garimpo na fazenda Bonfim



Raul costumava ficar sentado em cima dos sacos de scheelita. Aos 78 anos morreu após acabar com maior parte da fortuna, mas sem débitos financeiros

As casas construídas em Lajes são famosas pela resistência e pelo tamanho. Construídas para a eternidade. Chegou a ser residência de prefeito do município e até hoje são pontos de destaque na cidade.

A exploração da scheelita era feita em conjunto. Quem se interessasse pelo trabalho recebia uma banqueta e depois prestava contas. A hora do pagamento era um grande acontecimento. Chegavam sacas de dinheiro, que era distribuído na fazenda Bonfim, aos olhos de todos. Nada ficava para depois, tudo era pago imediatamente pela família. O sobrinho chamado Jalmir Pereira ajudava na contabilidade. A ida de uma agência do Bandern para a cidade teve ligação direta com Capitão. Tanto dinheiro brotava do município que ele merecia um banco. E assim se fez.



A fortuna gerada pela scheelita no RN atraiu a revista Realidade, de circulação nacional na década de 60. Raul foi o grande personagem da matéria e, com a sua personalidade forte, esclareceu até os "mandamentos do garimpo"

Mitos x verdades

Pelos excessos que cometia, muitas histórias atribuídas a Raul não passam de lendas, de acordo com a família. Outras, que parecem lendas, garantem que são reais.



A onça:

Dizem que Capitão criava uma onça para prender pessoas em sua jaula como castigo. Na verdade, ele era apaixonado por bichos. Um dia foi a um circo e viu três animais passando fome: uma onça, um urubu-rei e um veado. Não pensou duas vezes e levou-os para casa, onde foram cuidados até o fim. O felino, que não tinha nome, era o grande sucesso. Raul adaptou um automóvel e constantemente o levava para passear pela cidade. Não há registros de ninguém ferido pelo animal, que era considerado bastante manso, por incrível que pareça.

Queimava dinheiro:

Falam que homem era tão rico que queimava dinheiro por brincadeira. Ele gostava muito do que a condição financeira poderia proporcionar de prazer na vida e não o desperdiçaria. Pelo contrário, aproveitou todas as notas com afinco. Os sacos, aos montes, eram vistos nos dias de pagamento, mas iam direto para os bolsos dos garimpeiros, aos sábados, além da sua própria conta bancária, claro.



O pagador de contas:

Pelo menos uma de seus principais famas segue à risca. Quando chegava aos bares e serestas, pagava a conta de todos os presentes e mandava o dono avisar: “A quem perguntar, diga que Raul Capitão já passou e pagou”. Não foi autor de obras sociais, de certo nem as conhecia, porém é famoso por pagar as contas, principalmente de alimentos, de pessoas pobres. “Tá com fome? Vá lá no mercado, compre comida e diga que o Capitão quem mandou”.



Pavio curto:

Raul tem algo que lembra o famoso “Seu Lunga”. Curto e grosso. Em seu último lar, na granja da BR-304, ele gostava da mesa de jantar encostada à parede e sempre sentava na mesma cadeira. Todos os dias, na hora da refeição, pela aproximação, o braço batia na parede. Ao notar a cena repetitiva, um filho comentou que seria melhor afastar a mesa. Imediatamente, o patriarca respondeu: “Ninguém mexe na mesa, vou mandar abrir um buraco na parede”. No outro dia, estava lá o espaço mantido até hoje. História contada e comprovada pelo neto Romero.

Exímio atirador:

O minerador atirava como ninguém. Mesmo nos últimos anos de vida, praticava o tiro ao alvo. Os netos garantem que ele pedia ao motorista para segurar uma espinha de peixe na boca e atirava certo, sem nunca ter errado aquele alvo.



A atração pelo inusitado

Não sai da memória de Romero o gosto do avô pelo que surpreendia os sentidos. “Uma vez saímos atrás de uma feira em São Paulo do Potengi porque contaram ao meu avô que lá tinha um galo que pesava 5kg”, lembrou o neto. E era nossas horas que dinheiro para ele valia a pena. Pagava qualquer preço.

Outra história interessante que envolve seus gostos surpreendentes e a personalidade imediatista e firme aconteceu na compra de um quadro. Um dia, Raul chegou a um bar e viu o quadro de uma pantera na parede. Lembrou-se de seu bicho de estimação preferido – a onça sem nome – e quis levá-lo para casa, mas foi desafiado pelo dono do bar. O comerciante disse que o dinheiro do capitão não compraria a peça.

Foi aí que o ex-agricultor ficou “brabo”, como se diz no Nordeste, mandou abrir o banco e disse que tiraria o dinheiro “todinho, ficava liso”, mas queria o quadro. O resultado é que não se sabe quanto pagou, com certeza muito, mas botou a tela de gosto duvidoso debaixo do braço, o chapéu na cabeça e, como um troféu, o levou para casa. Hoje, é uma relíquia da família que, de fato, carrega um valor que transcende o material.

“Desafiar o meu avô chegava a ser engraçado, era a certeza de que ele faria algo para superar. Um dia cheguei mostrando que comprei um veado que andava com um macaquinho nas costas. Horas depois ele comprou um carneiro que carregava a carroça”, lembrou Romero. Raul tinha o hábito de chamar os próximos de “compadre”, mesmo que fossem os netos, filhos ou irmãos.

Também eram do rico minerador os melhores cavalos da região. Mané Aroeira e Tibimba ficaram famosos nas vaquejadas, num tempo em que os prêmios não passavam de troféus e do reconhecimento pela bravura do vaqueiro.

Raul soube da existência de oito bois treinados que montavam na carroça sozinhos. Onde eles foram parar, é fácil de imaginar. Na fazenda Bonfim.



Bode de raça rara chegou ao RN, direto de Fernando de Noronha, trazido por Raul Capitão em avião fretado

As desgraças:

alcoolismo, falência e condenação por assassinato

Para uma vida de excessos, as consequências às vezes tardam, mas aparecem. E com Raul não foi diferente. Em primeiro lugar, a saúde. A bebida o levou ao vício e o alcoolismo tomou conta por volta dos seus 55 anos. Começava a beber religiosamente às 10h e só parava às 17h, quando ia dormir. Nesse intervalo, deixava de fazer negócios e multiplicar a fortuna para ir ao bar. A bebida escolhida variava com o período. Passeava pelo vinho, cerveja e uísque, em uma lógica só dele. Pela personalidade forte, a família nunca ousou interferir, pois não adiantaria. Nesse ritmo, quando ficou mais velho, precisou enfrentar a vida com o mal de Parkinson.

Aliada ao mal da bebida, viu a sachelita se desvalorizar e perdeu toda a produção de algodão da fazenda Ingá, na cidade de São Tomé. A “praga do bicudo”, besouro de origem africana, dizimou plantações do Rio Grande do Norte no início dos anos 80. Foi a derrocada financeira da família. Restaram terras e casas em Lajes, Natal e Paranamirim, mas o tempo da conta bancária sem limites dava adeus.

Por fim, o amor e o ciúme destruidores. Entre casos extraconjugais sem importância, Raul se apaixonou perdidamente por Valda, o que, de acordo com a família, foi a sua grande desgraça. O único período em que se afastou dos seus, pois ela morava em Natal. A ela, deu carro, casa e a paixão descontrolada.

Desconfiado de que a amante estaria com outro namorado, Raul saiu armado para matá-lo. O alvo era Ivan Cardoso de Carvalho, pai do deputado estadual Gustavo Carvalho (Pros-RN). Alcoolizado, ao chegar à cidade de Poço Branco, mirou naquele que considerava rival, mas atingiu o colega Paulinho Baé, que ficou entre os dois e morreu na hora.

Raul contou à família e se entregou à polícia poucos dias depois. Sempre assumiu a culpa, mesmo com orientações iniciais para que a atribuísse aos capangas. O destino do homem foi a Penitenciária João Chaves, hoje desativada, que ficou conhecida como “Caldeirão do Diabo”.

O desembargador aposentado Caio Alencar, na época promotor do caso, lembra o dia marcante do julgamento. “Foi um crime que despertou a curiosidade de muita gente. O júri estava completamente lotado. O advogado de defesa era Cortez Pereira e o juiz Sábato Barbosa”, recordou Alencar.

O réu foi condenado a 26 anos de prisão. “Na João Chaves, papai fez amizade com a família Carneiro e Joca de Sininha, mas ele não ficava na cela, vivia passeando, inclusive do lado de fora. Saía pra passar o final de semana na fazenda e acabou não voltando mais”, lembra a filha Maria de Fátima, que por um ano levou o café da manhã ao pai todos os dias. Reza a lenda que foi maltratado pelo famoso bandido à época chamado “Brinquedo do Cão”.

Foi com o crime que Raul terminou a fortuna. Saiu distribuindo o dinheiro com todos os que pudessem facilitar a sua saída da prisão, de forma oficial e às escondidas. Foi na chácara em Parnamirim, onde atualmente mora parte dos filhos, que ele passou os últimos dias, e não no presídio no qual deveria cumprir sua pena em regime fechado.

E, como as mortes mais poéticas, o homem lendário, que explorou a vida em todas as suas formas, morreu dormindo, aos 78 anos, sem alardes, cenas de barbárie ou de vingança as quais se esperam do fim de um preso condenado pela Justiça. Quem sabe é esse o último dos paradoxos de Raul Capitão, a lenda, que fugiu do padrão até no último adeus.



Maria de Fátima, uma das filhas de Raul Capitão



A esposa Maria, o filho Ernani e Raul

A relação com a esposa...

Maria era daquelas mulheres típicas do interior de tempos passados, criadas para casar e ter filhos. Daquelas que as músicas de Chico Buarque descrevem bem: uma Amélia, que todo dia fazia tudo sempre igual. Foi uma grande companheira e tudo fez pelo seu Capitão. Não se deslumbrou com o dinheiro, cuidou dos filhos e teve uma vida triste, como lembra Maria de Fátima. “Mamãe morreu triste, vítima de câncer, aos 64 anos”.

Desde o surgimento de Valda, Raul e Maria viam apenas debaixo do mesmo teto, mas já não tinham relação de marido e mulher. Mesmo assim, os filhos lembram que ouviram uma discussão entre os dois. Apesar de tudo, o clima era de respeito e paz.

... e o destino de Valda

Procurada pela Revista Bzzz, Valda não quis falar sobre o assunto. Tornou-se evangélica e prefere não lembrar do que considera erros do passado. Para a família de Raul, as mágoas permaneceram e nunca quiseram contato com ela.

Após a condenação, Raul ainda continuou a encontrá-la, quando recebia suas visitas na prisão. Em uma das ocasiões, foi flagrada por duas das filhas-capitães e, por pouco, não protagonizaram cenas de agressão.



CONTAS

TCE ainda não definiu data para julgar relatório entregue pelo prefeito Carlos Eduardo sobre a gestão antecessora, que acusou de “saquear” Natal

ABERTAS

Por Bárbara Hanna
Fotos: Divulgação



Conselheiro Renato Dias recebeu relatório em setembro de 2013

O TRIBUNAL DE CONTAS do Estado do Rio Grande do Norte (TCE) não sabe quando vai julgar o processo que aprecia o relatório encaminhado pela gestão do prefeito Carlos Eduardo Alves sobre a situação encontrada na Prefeitura do Natal após a administração de Micarla de Sousa, que terminou um mês antes do mandato, em 2012. O relatório detalha os problemas detectados por um levantamento feito a pedido da própria Corte, que vai analisar os resultados para definir responsabilidades.

Carlos Eduardo retornou ao Palácio Felipe Camarão para cumprir o seu terceiro mandato, tendo a gestão de Micarla entre as suas segunda e terceira atuações como prefeito da capital potiguar. Ao tomar posse, em janeiro de 2013, afirmou em diversas entrevistas que encontrou “a cidade saqueada” e que esperava uma investigação dos órgãos competentes.

Pouco mais de um ano depois de o relatório entregue ao TCE, o documento ainda espera um desfecho. Segundo informações repassadas à Revista BZZZ, o relatório chegou ao gabinete do relator, conselheiro Renato Dias, em setembro do ano passado. Desde então, aguarda decisão quanto à necessidade de fragmentação. Como ficou muito longo, espera-se fragmentar alguns pontos e anexá-los a outros já existentes no TCE.

Procurado pela Bzzz, Renato Dias não quis adiantar qualquer comentário, alegando que a matéria ainda não foi a plenário.



A gestão da ex-prefeita Mícarla de Sousa é alvo de investigações do TCE



O relatório foi encaminhado pelo atual prefeito, Carlos Eduardo Alves

Gestão Borboleta

O último ano da gestão da então prefeita Mícarla de Sousa, conhecida como borboleta, foi marcado por denúncias de irregularidades em vários setores. No final do mandato, a então única prefeita do PV de uma capital brasileira, foi afastada por decisão da Justiça, e não mais retornou ao cargo. A administração foi concluída pelo presidente da Câmara Municipal, vereador Ney Lopes Júnior (DEM), visto que o vice-prefeito, Paulinho Freire, não pôde assumir para não tornar-se inelegível e inviabilizar sua candidatura a vereador.

O afastamento de Mícarla foi motivado por investigações da Operação Assepsia, que afastou também dois secretários – Jean Valério, da Secretaria da Copa (Secopa), e Bosco Afonso, da Secretaria de

Meio Ambiente (Semurb). Junto com o então marido da prefeita, o radialista Miguel Weber, os secretários foram acusados de participar de um esquema de corrupção na Secretaria Municipal de Saúde.

O esquema compreendia a celebração de contratos do município com organizações sociais para a administração da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Pajuçara e dos Ambulatórios Médicos Especializados (AMEs) por meio de fraudes nos processos de qualificação e de seleção das entidades. De acordo com as investigações, as organizações contratadas incluíram despesas fictícias nas prestações de contas apresentadas à Secretaria de Saúde como uma das formas de desviar recursos públicos.

HANSENÍASE TEM CURA

PROCURE SABER
SE VOCE TEM A DOENÇA.
PROCURE
TRATAMENTO.



Se você tem algum desses sinais,
pode ser hanseníase. Como a doença
é transmissível, familiares que moram
juntos devem ser examinados.

PROCURE UMA UNIDADE DE SAÚDE.
O TRATAMENTO É DE GRAÇA.

TeleHansen 0800 026 2001

Melhorar sua vida, nosso compromisso.



Ministério da
Saúde





WILMA QUEBRA TABUS

Ousada, a professora Wilma de Faria foi pioneira em cargos políticos, enfrentou o machismo, está no terceiro casamento, cresceu na adversidade e é temida por lideranças políticas

Por Sheyla Azevedo

Fotos: João Neto e jornal O Público

QUANDO AINDA ESTAVA NO ensino médio, ela abriu mão do sonho de dedicar-se aos estudos, tornar-se médica e só se casar depois dos 25 anos. Casou-se aos 17, virgem, com um homem que tinha o dobro da sua idade. Aos 18 anos, nasceu o primeiro filho. Vieram mais três, “um atrás do outro”, como relembra. Só sentou nos bancos da faculdade, para fazer licenciatura no curso de Letras, depois que os filhos nasceram e, mesmo assim, enfrentando uma certa resistência do então marido. Até aí, a ex-governadora do Estado, atual vice-prefeita de Natal, Wilma Maria de Faria, 68, não foge à regra dos casamentos convencionais e do que é exigido como papel feminino para boa parte das mulheres de famílias tradicionais do Rio Grande do Norte, oriundas do interior. Ela é mossoroense e foi criada no Seridó. Entretanto, seguir as regras convencionais, dedicar-se somente à vida doméstica e aos filhos ou manter um casamento só pela aparência estava longe de encerrar a trajetória de sua vida.

Pode-se considerar que Wilma de Faria é uma mulher que, com voz mansa, porém firme, tomou as rédeas de suas decisões, sejam elas no campo público ou privado. Tornando-se uma das

maiores lideranças políticas do sexo feminino no Estado, cujas escolhas tomadas no âmbito doméstico e pessoal nunca afetaram sua vida pública. Alguém duvida? Das dez eleições que até hoje disputou, perdeu três e ganhou sete.

Foi a primeira mulher eleita deputada federal, a primeira a governar a capital potiguar, em seguida elegeu seu sucessor, que aparecia inicialmente com apenas 2% das intenções de votos (Aldo Tinoco). Também foi a primeira mulher a governar o Estado, conseguindo, inclusive, ser reeleita. Em 2010 perdeu a disputa por uma cadeira no Senado Federal e, quando todos pensavam que ela pudesse estar aniquilada politicamente, reinventou-se e foi eleita a vice-prefeita de Natal, sem perder de vista e sem deixar de ser uma das principais citadas nas rodas de pesquisas como uma possível candidata nas próximas eleições, principalmente para chapa majoritária.

Todas as grandes lideranças políticas potiguares a temem. Do ministro Garibaldi Filho ao ex-ministro Fernando Bezerra e o presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves – todos peemedebistas –, do presidente nacional do Democratas, senador José Agripino, à deputada federal Fátima Bezerra (PT).



Mulheres vanguardistas, Wilma e Hebe Camargo em troca de elogios



A casa onde nasceu, no município de Mossoró



Aos 3 anos de idade na cidade de Caicó, onde morou



Wilma em sua primeira comunhão



Aos 15 anos, o olhar vislumbrando desafios e superação de tabus

Coragem que incentivou mulheres reprimidas

Depois de 27 anos casada com o primeiro marido, Lavoisier Maia - um médico e tradicional político do Estado, que foi governador, senador, deputado federal e se despediu da política em 2011, quando acabou seu mandato de deputado estadual -, decidiu dar um ponto final na união que, segundo ela, já não tinha mais sinais da paixão inicial. “Quando nos casamos, eu já o conhecia por volta de uns dois anos antes, porque ele frequentava a casa de uma amiga em comum. Aí me apaixonei e de repente parei de estudar para casar. Foi uma coisa de adolescente. Houve assim uma interrupção do sonho (de estudar Medicina) do ponto de vista profissional”, revela, deixando claro, em vários momentos da entrevista, que não estava acostumada a falar de sua vida pessoal. Tanto que não escondia um certo constrangimento e cuidado com terceiros.



Em 2001, renunciou ao mandato de prefeita da capital para uma disputa desacreditada ao governo estadual, tanto que virou motivo de chacotas. Com pouco mais de um minuto no horário de televisão, elegeu-se a primeira mulher governadora do RN



No tempo de primeira-dama do estado, assinava como secretária de ação social



Como prefeita de Natal, recebe os cumprimentos do Papa João Paulo II em sua visita à cidade

Trajatória política

Em 1976, Wilma de Faria passou no primeiro concurso de professor colaborador da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), para lecionar Didática no Departamento de Educação. A veia política foi se revelando nos bastidores. “Eu sempre fui da militância política, participava dos eventos, das discussões, ajudava nos planos, mas nunca pensei que poderia estar à frente. Eu estava no jogo para apoiar as pessoas que estavam ao meu redor”.

Em 1985, cinco anos antes de se separar de Lavoisier, quando era secretária do Trabalho e Assistência Social, no governo de José Agripino, seu nome apareceu com alguns pontos na pesquisa com indicativos de nomes para a disputa pela Prefeitura de Natal. Cedeu à pressão, já que havia uma vacância, porque o preferido na época de José Agripino, o recém-falecido João Faustino, não queria disputar aquelas eleições.

“Eu aceitei”. Mas impôs uma condição: “Eu não queria somente subir em palanques, queria fazer uma campanha eleitoral diferente. Então eu disse: vou caminhar nas ruas, entrar nas casas das pessoas e conversar com o povo para poder fazer um plano de governo que atenda às necessidades da população”, relembra.

E nascia ali, segundo Wilma, uma nova forma de fazer política. “Revolucionamos a ponto de nossos adversários terem de fazer o mesmo que fazíamos”. Não ganhou as eleições. Entretanto, no ano seguinte, sua estratégia de tête-à-tête com o povo deu sinais de sucesso. Foi eleita a primeira deputada federal do RN com uma votação histórica, sendo a mais votada em números absolutos em todo o Nordeste e, em números proporcionais, a mais votada de todo o Brasil. Perdendo somente para Lula, candidato ao mesmo cargo por São Paulo, o maior colégio eleitoral do país.



Avô de Eduardo Campos, Miguel Arraes foi uma espécie de guru



E o governador Eduardo Campos nutre admiração e respeito

Retrato que lhe rendeu o título de Guerreira

Nesse ínterim, a vida com o primeiro marido já não estava mais viável. Quando em 1990 separou-se, achou por bem retirar do seu nome o tradicional “Maia” de Lavoisier e passar a ser chamada pelo nome de solteira, “Faria”. “As pessoas diziam que eu iria me acabar tirando aquele nome, mas eu achava que como eu tinha começado a minha vida pública com uma ligação de uma família que estava no poder, eu tinha que tirar o Maia, eu queria continuar o caminho político com meu próprio nome”.

Wilma de Faria reconhece que entrar para a vida política sendo mulher confere algumas vezes pechadas nada agradáveis. Pessoas, que ela diz que sempre eram ligadas a grupos políticos e nunca do povo, a taxavam

disso ou daquilo, usando expressões chulas ou preconceituosas, no entanto, sempre por trás e jamais a encarrando de frente. Enfrentou também discriminação de gênero. “Vivi várias etapas. No início, quando só tinham duas, três, dez mulheres prefeitas entre cinco mil prefeitos, nós éramos sempre homenageadas. E isso também é uma forma de discriminação. Depois, passamos a ser questionadas em termos de capacidade. E é aí que a gente tem de manter a firmeza. Não se pode ser líder se não tiver ideias e não souber como defendê-las”.

Não existe fórmula perfeita ou jeito ideal de ser mulher na política, mas Wilma transita entre momentos de precisar ter pulso de ferro e de bater na mesa para defender suas ideias, a recuar e reconhecer, com humildade,



No lançamento de empreendimento norueguês no litoral potiguar, recebeu David Beckham



Primeiro passeio para apreciar a ponte Newton Navarro, que não conseguiu construir como prefeita, mas fez como governadora



Lula costuma chamá-la pelo título que ela autodenominou: guerreira



Posse de reeleição: convenceu o deputado federal Iberê Ferreira a trocar reeleição certa para ser o seu vice numa disputa também desacreditada

quando deve ouvir. “Por exemplo: na minha vida política, se chegar uma pessoa e me pedir algo que eu não tenho condições de oferecer a ela, as pessoas ficam exasperadas, às vezes um ou outro assessor fica sem saber o que fazer. Eu trato diferente, eu aceito o confronto. Acalmo minha voz, faço com que ela acalme também a voz, para acharmos uma saída, sem desespero. Então, às vezes eu sou um pouco psicóloga também”, diz isso sorrindo.

Transparente nos sentimentos e emoções, Wilma fica na dúvida se essa visível percepção de estar ou não bem é uma boa característica. “Eu sou muito transparente. Não sei fingir muito. Às vezes a gente tenta ser alegre, tem que demonstrar alegria. Os homens são mais blindados, as mulheres têm muito o que aprender. Mas é muito bom a gente ser quem a gente é. É ruim ficar triste, mas se não houvesse tristeza, não poderia saber como

é bom buscar a alegria e a felicidade”, filosofa.

Só teve governanta na época em que era governadora do Estado, e porque era obrigatório. Portanto, ela mesma quem se encarrega de administrar a casa, de saber se as contas estavam sendo pagas e que tipo de supermercado seria feito. Com a ajuda do marido, José Maurício, é claro. “Meu marido ajuda, define a comida, as coisas da cozinha. Ele já se encaixou nessa parte aí sim (de ser um ‘novo homem’). Mas o machismo ainda impera em todos os homens. O mundo ainda é muito machista”, deixa escapar.

Reza a lenda que Wilma era considerada mão fechada, controlava, por exemplo, até quantas bananas eram consumidas na casa oficial por dia. Se considerasse exagero de consumo, reclamava. Diga-se, tudo comprado pelo erário.



Como governadora do Rio Grande do Norte, servindo-se no Restaurante Popular com prato a R\$ 1,00



Ao renunciar para se candidatar ao governo, passou o comando da capital para Carlos Eduardo Alves, atual prefeito



Com o atual marido, José Maurício, a tia, Maria, e a mãe Sali, que foi sua maior conselheira. As duas já morreram



A companhia inseparável, a puddle Xuxa

Política, fogão e assédio

Não tem muito espaço para isso na sua vida atual, mas se tiver que ir para a cozinha, além de alguns pratos mais elaborados, ela diz que sabe fazer um bom bife acebolado com arroz. “Minha vida pública me impede de ser uma pessoa normal, de fazer uma compra na rua, que observa bem antes de comprar e pode até desistir da compra, como fazem todos os homens e mulheres. Eu não consigo fazer, porque as pessoas me veem de uma forma diferente”. Mesmo com algumas dificuldades por ter se tornado uma espécie de “celebridade” política, Wilma diz que não abre mão de sair de casa, caminhar na rua e de ir fazer compras. Mas a liberdade já está comprometida faz tempo. Uma simples entrada numa parte mais popu-

lar de um shopping pode virar um tumulto. É tanto que às vezes recorre ao marido, e às filhas, para fazer as compras e os presentes.

Considera-se vaidosa, mas sem exageros. Usa cremes receitados pela dermatologista. Sempre que tem tempo faz ginástica, e quando não tem tempo faz, ao menos, caminhadas. “Não costumo repousar durante o dia, trabalho direto. Então, não durmo menos de sete horas. No mínimo, quando a agenda está cheia, seis horas por dia”, revela. A assessora acrescenta que ela gosta de estar sempre bem arrumada, mas não dá muita bola para marcas. “Não ligo para marca A, B ou C. Às vezes você encontra roupas em lojas de departamento que caem muito bem, então compro”.



Lavoisier Maia, o primeiro marido e pai dos seus quatro filhos



Advogado Hérbat Spencer, o polémico segundo marido

Três casamentos e “enfrentar os machistas”

Na vida particular, Wilma de Faria está no terceiro casamento. Na verdade, ela não chegou a casar com o advogado José Maurício. Estão há nove anos juntos, numa “união estável”. Pouco mais do que o tempo que passou com o segundo marido, o advogado e procurador aposentado do Estado Hérbat Spencer, de quem Wilma fala muito pouco, mas deixa claro que depois da separação ela procurou preservar o apreço e respeito.

Sobre a experiência de viver a dois e de já estar encarando a terceira tentativa, ao ser indagada se vale à pena acreditar no amor, responde: “Eu acho que vale para todos, homens ou mulheres. E acho que também na hora que não dá mais, tem que finalizar. Melhor do que ter um desgaste até na amizade, porque a amizade tem de estar junto do amor. Se você deixa de amar, tem de separar para não deixar acabar a parte mais importante, que é a amizade. E não é só pelos filhos, tem de ser também por aquele tempo que você passou junto com a pessoa”, formula e conclui: “Eu cumpri bem (o papel) com meus maridos. Acho que toda mulher deve ir à luta para buscar a sua independência, seja a financeira, seja a emocional. Ter coragem de dizer não, sobretudo aos machistas”.

Discreta, Wilma de Faria não transparece se importar muito com o que pensam de sua vida privada. Principalmente quando se trata da população. Acredita que o povo sente algo tão forte e genuíno por ela, que vai além das questões pessoais. Quando provocada sobre qual teria sido a maior quebra de tabu da sua vida, relembra de sua trajetória política; das vezes em que enfrentou adversários, que costuma chamar de “poderosos”. E a senhora não é também uma poderosa? E ela responde: “Me considero uma liderança política. Quando falo dos poderosos, falo do poder econômico, da comunicação e também a forma de ver o mundo, achar que é possível manipular. Eu não acho que é possível manipular todo mundo, você tem que debater e dialogar”, encerrando a conversa, não sem antes responder a um rápido pingue-pongue, no qual ela ouvia uma expressão e falava o que lhe vinha à cabeça:

Pingue-pongue

Um prazer: Passear na praia, beijar um filho ou um neto

Um arrependimento: Vários... daqui a pouco eu falo

Uma viagem: Tive várias inesquecíveis. Mas no Rio de Janeiro sempre tem recantos agradáveis e que me marcaram.

Um sonho: De ver o Rio Grande do Norte crescer, se desenvolver. Como política, sofro muito de ver na capital ainda tantas áreas pobres, sobretudo nas margens do (rio) Potengi.

Um pecado: (pensa muito) O pecado da gula é muito ruim porque prejudica a mente e o corpo. Os sete pecados capitais.

Um vinho: Tenho tomado vinhos chilenos

Um arrependimento (voltando ao tema): Não vi praticamente meus netos crescerem. Me arrependo de não ter podido cuidar, no sentido de mimar os netos, como avó.



MORTES SOBRE DUAS RODAS

O aumento do tráfego em duas rodas, sem medidas preventivas, acelera o número de mortes e mutilações, principalmente de jovens

Por Clara Vidal



BASTA UMA VOLTA RÁPIDA pelos corredores do maior hospital público do Rio Grande do Norte, Monsenhor Walfredo Gurgel, para constatar que a maioria das pessoas está ali pelo mesmo motivo: acidentes envolvendo motocicletas. Cada um com relato na ponta da língua para contar situações que denotam imprudência dos dois lados, do motoqueiro e do motorista de carro, grande ou pequeno. O número de motos nas ruas aumentou desenfreadamente nos últimos anos sem que o poder público, antes de liberar a venda sem controle, realizasse campanhas educativas e delimitações de corredores exclusivos. Nem antes, nem durante. Nem previsão de depois, mesmo diante do crescente número de acidentes.

João Simões, 33 anos, trabalha como motoboy há cinco e, durante esse período, já sofreu cinco acidentes. Os dois últimos aconteceram em menos de uma semana. “Eu estava na Avenida Abel Cabral às 5h30 quando o motorista de uma Kombi fez uma ultrapassagem. Ele acabou batendo na minha moto, que derrapou por causa da chuva e caiu em cima de mim”, conta. Sofreu fraturas em três partes do braço, mas, mesmo assim, não pensa em largar a profissão. “Eu preciso e gosto. Acho que os motoristas em geral estão cada vez mais estressados. E os de carros não suportam os motociclistas”, reclama.

ANO	NÚMERO DE ACIDENTADOS
2007	5.653
2008	6.153
2009	7.949
2010	8.281
2011	8.851
2012	6.205

Fonte: Hospital Walfredo Gurgel

De acordo o último relatório do “Mapa da Violência”, produzido pelo Centro Brasileiro de Estudos Latino-americanos (Cebela), o Rio Grande do Norte é o quinto estado do país onde mais da metade das mortes no trânsito entre 2001 e 2011 envolveu motos. Segundo o estudo, em 56,6% dos óbitos nas ruas e avenidas potiguaras, no período, as pessoas estavam numa motocicleta ou ciclomotor.

REPORTAGEM DENÚNCIA

Douglas Adelino, 22, é auxiliar de cozinha e entrou para as estatísticas após acidente no trecho conhecido como “Curva da Morte”, no bairro de Felipe Camarão. “O trecho é perigoso e costumo trafegar devagar por ali. Um carro ia entrar na rua à direita e o motorista não me viu. A sorte é que eu estava usando capacete”, lembra Douglas, que acabou fraturando o braço.



Jovem de 22 anos foi vítima da falta de atenção de um motorista



Nos corredores do Hospital Walfredo Gurgel, o número de motociclistas acidentados se multiplica



Apenas em janeiro deste ano, o Hospital Walfredo Gurgel registrou 619 acidentes envolvendo motocicletas. Número que deve ser bem maior, a contar que as estatísticas ainda não foram fechadas. O procedimento tem sido feito a mão, devido falhas no sistema que contabiliza as ocorrências. Os dados referentes a 2013 também estão incompletos pelo mesmo motivo. O que se sabe é que a média de atendimentos no início de 2014 era de 17/dia, mas no primeiro final de semana do ano o número bateu recorde: 97 ocorrências.

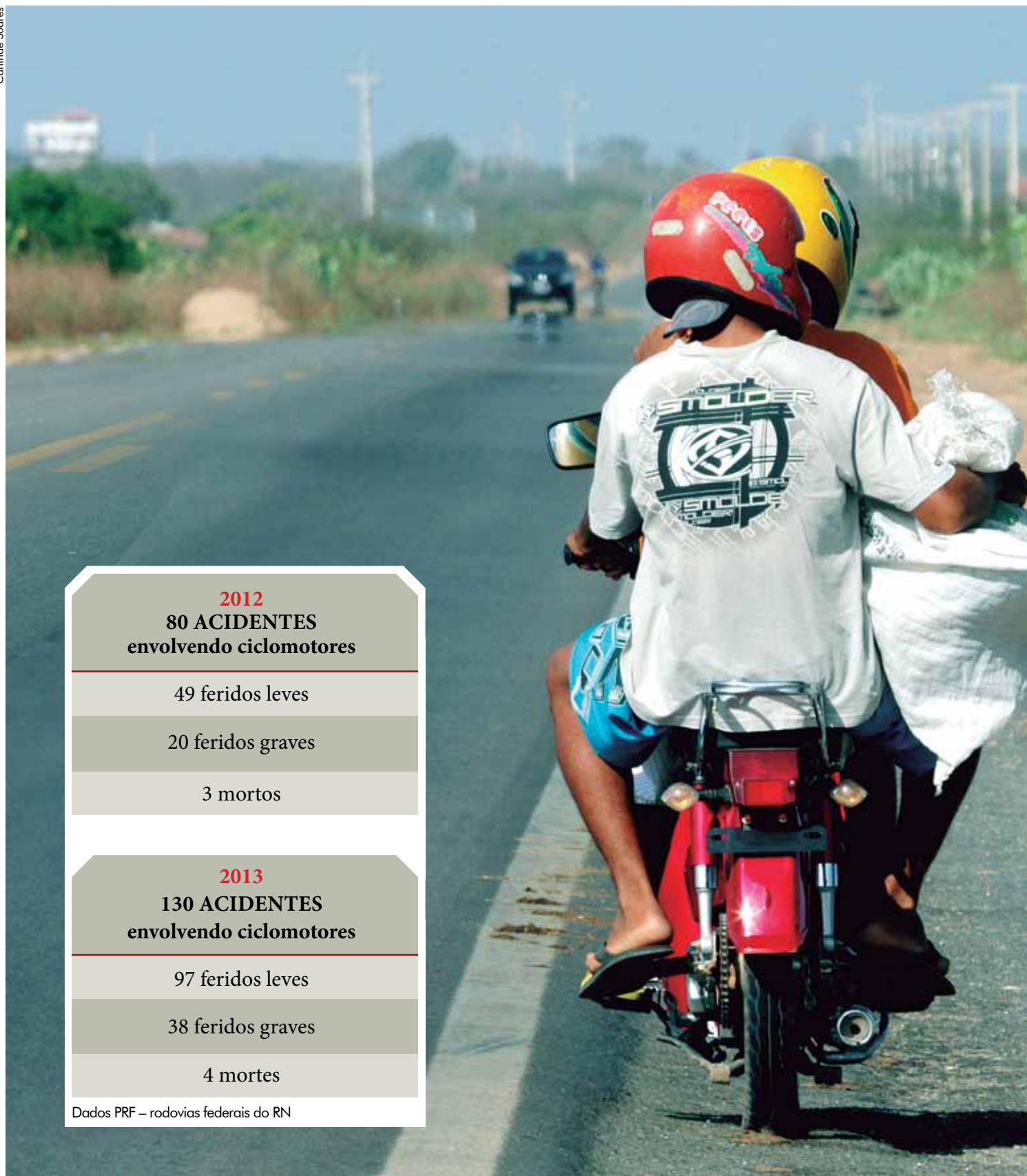
“Posso afirmar que pelo menos 80% do total de atendimentos feitos aqui está relacionado a acidentes envolvendo motociclistas”, afirma Ramon Marcelo Teixeira, um dos ortopedistas da unidade hospitalar. A gravidade das ocorrências também tem aumentado e, apesar disso, muitos motoristas insistem em não usar nem mesmo o capacete. A situação é ainda mais preocupante no interior do estado. “Percebo que aqui na região metropolitana a maioria dos motociclistas usa capacete, mas no interior ainda existe o hábito de não usar o equipamento. Os condutores não se preocupam e trafegam até descalços”, diz Ramon.

A intensificação das blitzes com bafômetros ainda não foi suficiente para frear o número de ocorrências, considera o médico. “Não acredito que a Lei Seca tenha diminuído o número de acidentes, ainda. E outro problema é que muitos motociclistas chegam aqui com sinais de embriaguez e não passam pelo teste de bafômetro, podendo repetir o erro”, alerta.

Canindé Soares



Flagras de imprudência nas rodovias potiguares; motociclistas e caronas trafegam sem capacete e usando chinélos



2012
80 ACIDENTES
envolvendo ciclomotores

49 feridos leves

20 feridos graves

3 mortos

2013
130 ACIDENTES
envolvendo ciclomotores

97 feridos leves

38 feridos graves

4 mortes

Dados PRF – rodovias federais do RN

O perigo das “cinquentinhas”

Cada vez mais presentes no trânsito por causa do preço acessível, os ciclomotores, conhecidos como “cinquentinhas”, têm causado polêmica. Sem placas, não tem como fiscalizá-las, mas é consenso entre os órgãos de trânsito que as infrações e acidentes envolvendo esses ciclomotores estão em alta. Dados da Polícia Rodoviária Federal no RN mostram que o número de acidentes com as motonetas cresceu quase 60% entre 2012 e 2013, passando de 80 para 130.

Os números fizeram com que o Ministério Público Estadual iniciasse uma série de audiências sobre o assunto. No início de fevereiro, uma reunião discutiu a realização de convênios dos órgãos executivos de trânsito do Estado com o Detran para que o

departamento efetive registro e licenciamento dos veículos também conhecidos como “cinquentinhas”. Os municípios, que são responsáveis pelo procedimento, alegam que não têm estrutura para realizar o emplacamento.

Outro problema das motonetas é que sem a obrigação do emplacamento e da carteira de habilitação se transformaram em instrumento de prática de assaltos, principalmente na capital Natal. O poder público sabe desse problema, mas não agiliza uma solução, enquanto a população fica a mercê dessa estratégia sem controle do banditismo e os mais desavisados, pela ausência de campanhas educativas, são vítimas constantes de acidentes, com projeções de piorar o cenário.

Caniné Soares



Sem placas, as “cinquentinhas” não têm como ser fiscalizadas e assustam pelo número de acidentes crescente

Pilotagem consciente

A frota de motocicletas de Natal é de aproximadamente 100 mil veículos, segundo o Departamento Estadual de Trânsito de Rio Grande do Norte (Detran). Isso sem contar com os ciclomotores que não possuem emplacamento e outros veículos motorizados de menor porte.

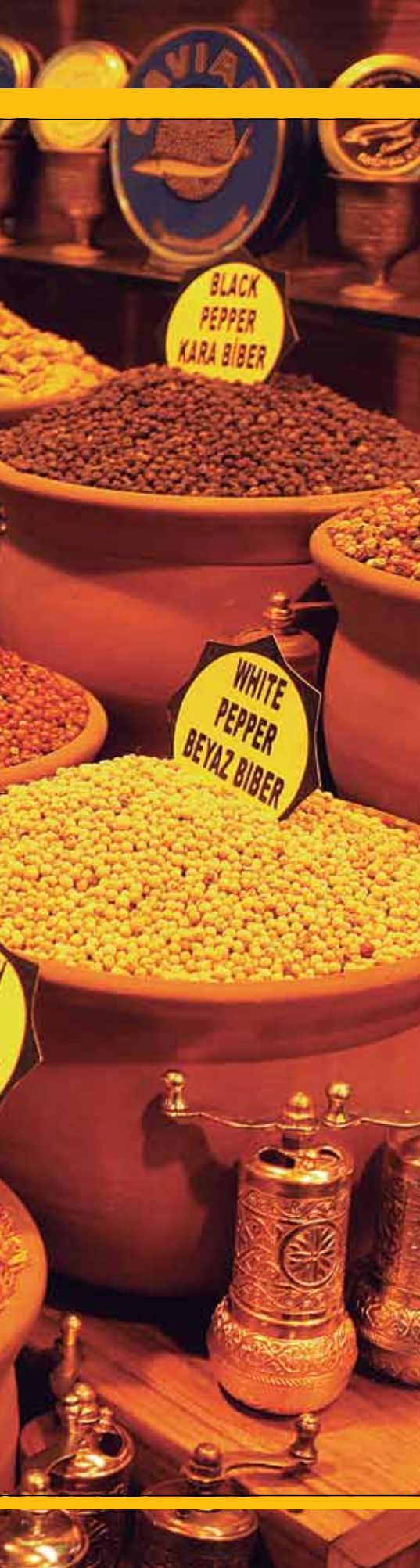
Com o objetivo de conscientizar os motociclistas sobre a necessidade de uma pilotagem consciente e defensiva, a Prefeitura de Natal vai promover um Curso de Pilotagem Consciente. O público alvo é formado por condutores de motocicletas, motonetas, ciclomotores, empresas de moto entrega, motoboy, moto-táxi, órgão públicos, entre outros. Os interessados devem possuir carteira de habilitação A.

A ideia é oferecer aulas sobre a postura do motociclista no trânsito, normas gerais de circulação e conduta, pilotagem consciente, equipamentos de segurança, ética e cidadania. As inscrições acontecem entre 1º e 4 de março.



É DIA DE FEIRA

Mercados ao ar livre são ótimas maneiras de conhecer destinos turísticos



Por Octávio Santiago

DETERMINAR O QUE TORNA uma viagem completa é contestável. Afinal, os interesses são plurais e cada um monta o seu roteiro de acordo com as próprias preferências. Porém, vou atrever-me e afirmar que o encontro do verbo “viajar” com o substantivo “perfeição” depende necessariamente da visita a uma feira livre. Trata-se do passaporte para a imersão total nos universos gastronômico e cultural do destino escolhido, permitindo que o viajante o conheça por meio de todos os sentidos e ainda tenha a chance de levar uma parte dele para casa.

Com a abertura do Mar Mediterrâneo, os europeus vivenciaram um contato maior com o Oriente, de onde chegavam mercadorias raras e exóticas. Os novos produtos faziam renascer lugares a partir de feiras livres. Foi assim com Veneza, na Itália. Uma caminhada pelos mercados abertos de Rialto fará você retroceder no tempo, para o Renascimento, quando o mesmo local era o endereço de um dos maiores intercâmbios culturais que o mundo já viu. Galeras descarregavam seus produtos e uma confusão de línguas apregoava uma fantástica variedade de mercadorias. Hoje, o mercado pesqueiro de todos os dias mantém a animação, exibindo criaturas exóticas diferentes de tudo que você já viu. Um primeiro encontro antes de elas terminarem no prato do seu jantar à noite.

Ainda na Itália, em Roma, um dos grandes mercados ao ar livre do país é a feira do Campo dei Fiori, que funciona todos os dias oferecendo aos turistas o espetáculo dos traços caricaturais da personalidade dos italianos na sua forma mais espontânea. A praça, aliás, é ponto de partida para surpreendentes caminhadas pela Cidade Eterna. As barracas oferecem produtos frescos, variedades de azeites, de tomates secos e itens à base de trufas negras e brancas. O ideal é ir ainda bem cedo e disputar a atenção dos feirantes com os chefs dos melhores restaurantes da cidade. Comprar o que eles estão adquirindo é uma garantia de que não se vai cometer erros na hora das escolhas.

Imperdível para qualquer amante do gênero, o mercado de pulgas de Saint Ouen, em Paris, capital francesa, concentra milhares de vendedores que oferecem praticamente de tudo, inclusive aquele objeto especial, único, só detectado pelos olhos treinados dos que madrugam para garimpar pechinchas e raridades. Uma das maiores do gênero da Europa, a feira funciona de sábado a segunda-feira e é frequentado por designers nativos e de outros países. Para encontrá-la, basta você chegar ao 18º arrondissement e seguir o barulho das compras.



Londres. O cenário é familiar. Casas vitorianas coloridas, ruas de paralelepípedos e pequenos cafés que dão ao lugar um charme cinematográfico. Foi lá que, na telona, a atriz Anna Scott (Julia Roberts) conheceu e se apaixonou pelo dono de livraria William Thacker (Hugh Grant). Lá, “Um Lugar Chamado Notting Hill”, um dos mais típicos distritos de Londres, pontuado por lojas e antiquários cheios de estilo que satisfazem quem procura por bom design.

Na Portobello Road, acontece uma das mais tradicionais feiras de rua da capital britânica. Nas centenas de barraquinhas, estão à venda de antiguidades e peças procuradas por colecionadores a frutas e legumes. A feira acontece de segunda a sábado,

com horários variados para as diferentes seções. Das 9h ao meio-dia, é um bom momento para encontrar a inserção de todas elas. Porém, é no sábado que o movimento fica completo. Foi atravessando a avenida com a feira montada que Grant rodou a cena do filme ao som de “Ain’t No Sunshine” (Bill Withers). A propósito, a livraria do filme também está lá.

O elenco de “Em Família”, novela global de Manoel Carlos em exibição, talvez nem saiba disso, já que as gravações do folhetim ocorreram durante o outono, mas Viena, Áustria, é Natal: branca com a neve, enfeitada com a decoração tradicional e animada por um espírito não comercial. Há a missa do galo na Catedral de São Estevão e seus belíssimos vitrais e a grande (com um pouco de prática, você



01 - Mercado de Rialto, Veneza - Itália

02 a 04 - Campo dei Fiori, Roma - Itália

05 - Mercado de pulgas de Saint Owen, Paris - França

06 - Cenas de "Um Lugar Chamado Notting Hill", Londres - Inglaterra

07 - Christkindlmarkt, Viena - Áustria

08 - Feira de San Telmo, Buenos Aires - Argentina

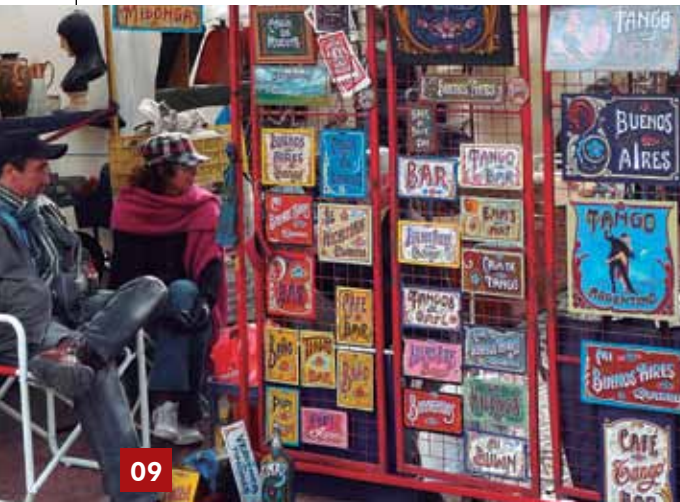


vai conseguir pronunciar corretamente) Christkindlmarkt, feira organizada pela prefeitura na qual as barraquinhas vendem tudo que tenha cheiro e sabor de Natal. Canções natalinas podem ser ouvidas entre uma compra e outra.

Sabe quando você encontra um objeto e ele se torna indispensável a partir do momento que você o vê? Essa é a minha sensação nas feiras direcionadas para antiguidades. Sentimento, certamente, não exclusivo. Aos domingos, em Buenos Aires, na Argentina, a Plaza Dorrego mistura peças do passado portenho com apresentações de tango e empanadas na Feira de San Telmo. Em Lisboa, capital portuguesa, é a Feira da Ladra, que acontece aos sábados e às terças-feiras pela manhã, que fazem a alegria dos amantes de obje-

tos antigos. Vitrolas em perfeito estado de conservação dividem o espaço com típicos azulejos portugueses e edições esgotadas de livros de Fernando Pessoa.

Andando pelas ruas de Plaka, bairro onde tudo acontece em Atenas, na Grécia, você vai se deparar com barracas de frutas e de azeitonas. Próximo ao acesso à Acrópole, no entanto, pilhas de antiguidades se amontoam nas calçadas. As peças estão espalhadas sem coesão. Tudo muito desorganizado. Em meio à bagunça, é possível encontrar lustres, castiçais e louças intactos. A crise na Grécia parece ter aquecido a oferta, deixando os preços ainda mais atrativos. A maior parte dos objetos é difícil de levar na mala, mas não deixar de ser uma oportunidade única para visitar e tocar o passado.



09

09 - Feira de San Telmo, Buenos Aires - Argentina

10 a 12 - Feira da Ladra, Lisboa - Portugal

13 a 15 - Ruas de Plaka, Atenas - Grécia

16 - Bazar das Especiarias, Istambul - Turquia

17 - La Boqueria, Barcelona - Espanha

18 - Mercado de San Miguel, Madri - Espanha



10



11



15



12



13



14



Versões fechadas dão conta do recado

Na ausência de feiras livres, mercados fechados podem dar conta do recado. Na Espanha, há dois deles que fazem jus a destaque. Internacionalmente conhecido, La Boqueria, em Barcelona, merece uma visita. O mercado é instalado num antigo convento e vende de tudo, principalmente comidas e bebidas. Já em Madri, foi o Mercado de San Miguel que me chamou a atenção. É o destino dos viajantes gourmets. A dinâmica é a seguinte: compra-se uma tapa em um quiosque, uma taça de cava em outro e segue-se o passeio, parando no próximo quiosque para mais uma tapa e assim por diante. Dentre as entradas tipicamente espanholas, as tapas, os pinchos se destacam, alguns com ingredientes importados, como o caviar do Mar Cáspio.

Falar em mercados sem citar a Turquia seria um erro grave. Isso porque se tem uma coisa que os turcos adoram é negociar. Muito se fala do Grand Bazar, em Istambul, mas é no Bazar das Especiarias, uma versão reduzida do mercado mais conhecido, na beira do rio Bósforo, que você vai encontrar tudo o que procura, sem ter de enfrentar o congestionamento de vendedores e turistas característico daquele. Os preços são os mesmos, talvez até um pouco mais baratos. Pistaches, ervas para chás, doces à base de nozes e mel estão dispostos em pilhas. Pratos, narguilés, lustres e tapetes, pendurados em cada espaço. Muitas cores, muitos sabores. Tato, olfato, paladar, visão e audição, todos os sentidos estimulados. Instigados para conhecer, explorar e produzir memórias sensíveis que vão ficar com você para sempre.





Vinho **VADIO**

Enólogo da vinícola
Esporão aproveita
as horas vagas para
produzir bebida autoral

Por Alice Lima
Fotos: João Neto



PRODUZIR O VADIO, VINHO do enólogo da vinícola portuguesa Esporão, Luís Patrão, é uma mistura de sentimentos. A volta às origens, o cuidado ao tratar uma casta exigente e a paciência para vê-la madura e pronta para ser base de outras sensações. Responsável pelos vinhos tintos da tradicional vinícola, Patrão desenvolve nas horas vagas o seu projeto autoral.

O nome faz referência ao ócio criativo que o originou. Porém, entre as histórias que rodeiam o rótulo, a original é também a mais curiosa. É elaborado com *baga*, tradicional casta da Bairrada. A uva precisa ficar mais madura para ser degustada. Ela é, pode-se dizer, mais difícil e, quem sabe, por isso tão interessante ao estar pronta. A *baga* dá trabalho, aguarda indolentemente o seu momento de ser apreciada e, por isso, o vinho recebeu o nome que soa atrativo.

O Vadio tem tempo, por exemplo, de descansar na garrafa por três a quatro anos. “Hoje os vinhos são comercializados ainda muito jovens, por questões mercadológicas. O Vadio, porém, precisa da espera e do amadurecimento e cuidamos disso com carinho. Cada garrafa tem a sua história e isso é fascinante, é a melhor parte de apreciar a bebida”, explicou Patrão, em entrevista exclusiva à Bzzz.

O primeiro ensaio do vinho foi em 2004, a primeira safra em 2005 e só foi comercializado em 2009. Atualmente, a produção é de 20 mil garrafas por ano, pois a preocupação está na qua-

lidade e não quantidade de garrafas no mercado, como explicou o autor.

Há quatro tipos da Vadio: tinto, espumante, branco e uma reserva especial. O vinho tinto, o primeiro a ser criado, é 100% produzido com uva *baga* e cai bem com temperos fortes pela acidez naturalmente elevada, que equilibra o prato. Tem notas de frutos do bosque, couro, especiarias e mentol.

O vinho branco, por sua vez, é feito com *bical* e *cercial*, uvas que são tradicionais da região da Bairrada. A uva preferida de Patrão é mesmo a *baga*, com a qual desenvolve não apenas os tintos, mas o espumante levemente mineral, com notas de frutas que limpam o palato.

**Vinho Vadio
leva cerca de
quatro anos de
amadurecimento**



**Enólogo da
Esporão, Luis
Patrão dedica
o tempo livre
à produção de
vinho autoral**



Produção familiar

A produção que está na aldeia da Poutena, na região da Bairrada, começou com uma história de amor. Em 2004, Luís Patrão recebeu a visita de um importador brasileiro na Esporão. O pernambucano Licínio Dias, proprietário de duas grandes importadoras, levou a filha para a viagem às terras portuguesas. Entre vinhos, Eduarda Dias e o português se conheceram e apaixonaram-se. Juntos, começaram a produção cautelosa. Eduarda cuida do comercial e marketing, enquanto o marido é responsável por todas as etapas de elaboração da bebida.

A família Dias tem longa tradição na gastronomia. Licínio atua nas importadoras, que trabalha com 6.350 rótulos, dos quais cerca de 40% são portugueses. “O vinho português tem ótimo custo/benefício e está em evidência no mundo inteiro. O Brasil é um grande mercado consumidor e principalmente o Nordeste”, explica o importador que atende a todo país. Dias também é proprietário de restaurantes e da famosa Casa dos Frios, na capital Recife. O tato para o ramo gastronômico está enraizado na família. Ele é filho da inventora da receita original do Bolo de Rolo, tão importante para os pernambucanos que em 2007, por lei estadual, o produto foi reconhecido como patrimônio imaterial de Pernambuco.



Eduarda Dias e Luis Patrão, responsáveis pela produção do Vadio, e o importador de vinhos Licínio Dias



Vinhos e pratos servidos durante a noite de degustação





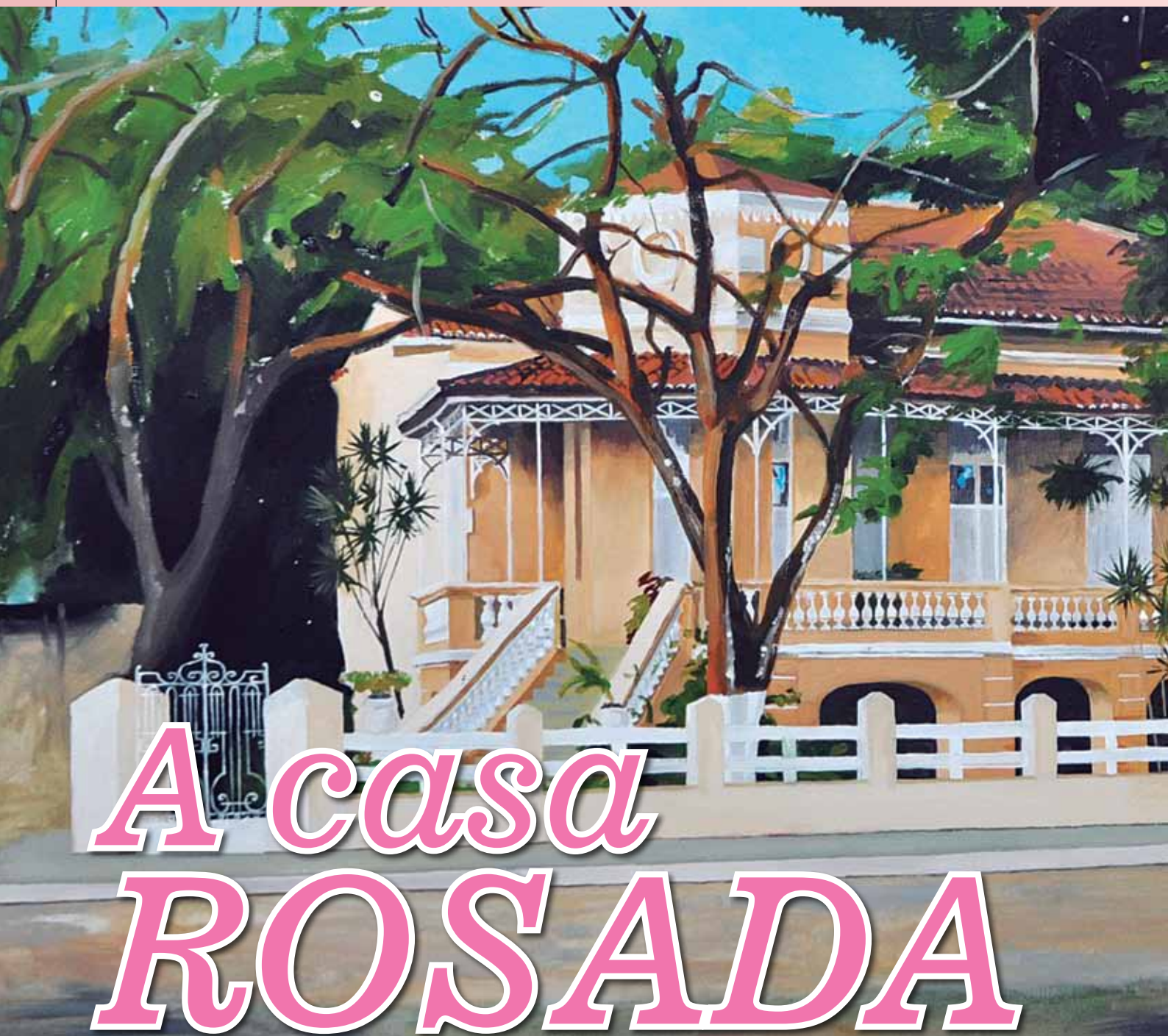
Confraria natalense

O Vadio ainda está em expansão pelo país, mas um grupo de natalenses apaixonados por vinhos participou de um jantar de harmonização, realizado no Abade, no dia 20 de fevereiro. Sob as orientações e ensinamentos de Luís Patrão, os convidados provaram vinhos portugueses, entre eles os da Esporão e, claro, o destaque da ocasião, o irresistível Vadio.

Para compor a noite, as bebidas acompanharam pratos com frutos do mar, bacalhau, cordeiro e sobremesas. Claro, com bolo de rolo.



O destaque da noite, vinho Vadio



A casa ROSADA

O belo château da família Ferreira de Souza recebeu a fina flor da sociedade potiguar, foi cenário de réveillons concorridos e articulações políticas. Virou ponto turístico. Mas, no verão de 1990, o palacete amanheceu em escombros

Por Thiago Cavalcanti

Fotos: João Neto e arquivo da família

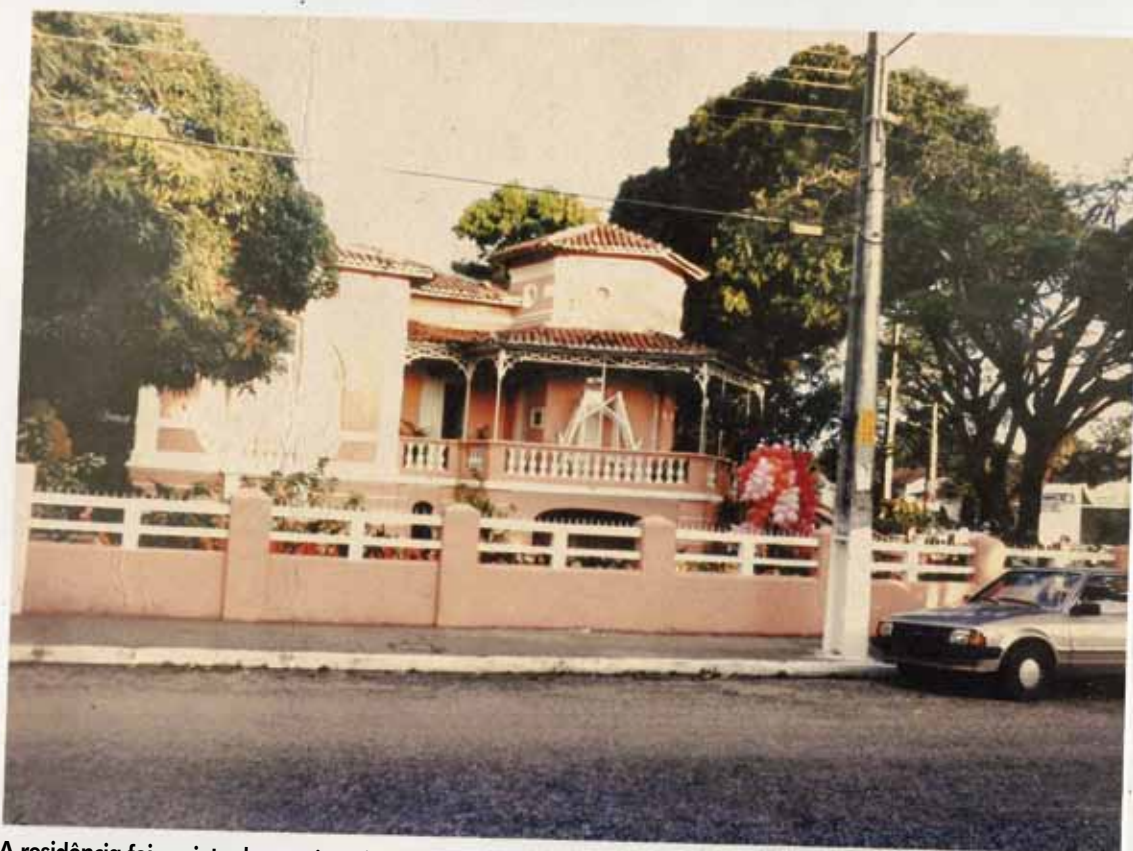


Obra do artista plástico Flávio Freitas, sobrinho neto de Antônio Ferreira de Souza, o dono do imóvel

NUMA NATAL PROVINCIANA DO começo da década de 20, o bacana era morar nos bairros da Ribeira, Petrópolis e Tirol. A cidade começava a crescer. A capital já era vista com outros olhos e as mudanças se faziam necessárias. O aumento populacional e o desenvolvimento nos setores de infraestrutura permitiram que a cidade adquirisse nova forma, privilegiando reformas que preconizavam a livre circulação, como a construção de largas avenidas, a arborização e a ampliação de praças. Para essa nova ordem foram importados os arquitetos italianos Antonio Polidrelli, Giacomo Palumbo (que organizou o plano diretor da cidade) e Leonardo Micucci (autor do projeto da prefeitura municipal). Os abonados da época aproveitaram a presença daqueles em solo potiguar e encomendaram suas residências.

O rico comerciante Cícero Franklin de Souza, pai do músico Oswaldo de Souza (1904-1995), queria uma casa suntuosa de frente para a bucólica Praça Pedro Velho (mais conhecida como Praça Cívica). Contratou o arquiteto Leonardo Micucci, que esboçou três plantas, sendo a terceira aprovada. O lindo palacete em estilo neoclássico foi concebido com o que havia de melhor, construído com arcadas, sem uso de cimento ou ferro, só a cal. O sistema empregado era o de arcadas de tijolos com cunha (técnica usada onde as paredes e pilastras eram bem firmes e grossas, tipo 60cm). Toda a madeira foi trazida do Pará. Outros materiais vieram da Europa, tudo supervisionado pelo comerciante. No final da década de 20, a luxuosa casa de nº 397 foi entregue. O endereço glamoroso ficava na confluência da Rua Potengi e a Avenida Prudente de Moraes.

Num terreno de 60mx60m, a casa, com inspirações nas residências europeias, era suspensa, sob um grande porão. Os cômodos, bem generosos, com destaque para a sala de música (as família de boa linhagem tinham uma sala exclusivamente para o piano), onde Oswaldo de Souza colocava em prática seus dotes artísticos. A casa circundada por vistosos jardins e um pomar virou a estrela maior entre as residências dos afortunados da pequena Natal.



A residência foi projeto do arquiteto italiano Leonardo Micucci

O comerciante e sua família moraram por muitos anos. Vendendo depois para o empresário mosoroense Júlio Maia, que por lá residiu pouco tempo. Este negociou o palacete ao agropecuarista Antônio Ferreira de Souza, recém-chegado da cidade de Santa Cruz, acompanhado da esposa Maria do Carmo e da filha Paula Francinetti. Os outros dois filhos, José e Antomar, estudavam fora. O clã instalou-se na casa que parecia saída de contos de fadas. Alguns anos se passaram e Dona Maria do Carmo começou a sofrer de surtos psicóticos. Internada diversas vezes em sanatórios na cidade do Recife, em Pernambuco, sua saúde começava a ficar cada dia mais frágil. Faleceu em casa no ano de 1958.

Com a perda da esposa, o chefe da família precisava de uma mulher para assumir o comando da casa. A escolhida foi sua irmã Nanita Ferreira de Souza, que

abdicou do sonho de ser freira para tomar conta do palacete e dos sobrinhos. O viúvo não casou mais. José se casou com Maísa Moura e tiveram cinco filhos (Ricardo, Marília, Gustavo, Cláudia e Leonardo); Antomar se uniu em matrimônio com Norma e tiveram três filhos (Adriana, Rodolfo e Rosana); e Paula com o agropecuarista Ruy Bezerra. Tiveram dois (Antônio José e Maria do Carmo), que, mesmo depois de casada, continuou morando com o pai e a tia.

O patriarca Antônio Ferreira de Souza e sua família se ausentaram do palacete durante alguns anos. Alugando para o serviço florestal, o extinto IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal). Nesse período moraram na Cirolândia (reduto no bairro de Petrópolis). A saudade do antigo endereço foi mais forte e retornaram para o charmoso bangalô da Avenida Prudente Moraes.

Uma característica da residência era o grande número de visitantes que transitavam em seus salões. Os almoços em dias normais da semana recebiam em média quarenta pessoas, preparados pela fiel serviçal Venera. Antônio Ferreira de Souza era um homem muito respeitado na cidade. Políticos como Juvenal Lamartine, Aluizio Alves, Tarcísio Maia, João Câmara, Aristófanés Fernan-

des e outros eram presenças constates em sua sala. O agropecuarista respirava política dia e noite. E assim seguiram seus irmãos. José foi deputado federal e senador; Gentil foi prefeito de Natal por duas vezes. Ajudou as campanhas dos sobrinhos Ezequiel e Iberê Ferreira de Souza para deputado estadual e deputado federal, respectivamente, tudo planejado em seus domínios.



Os irmãos Ferreira de Souza: João, Nanita, Lourival, Antônio, José (ao centro), Anita, Otacílio, Odorico e Gentil na sala do palacete

Presença da Igreja

O clero também tinha lugar cativo na Casa Rosada (a cor predominante da fachada). Os monsenhores Expedito Sobral de Medeiros e Walfredo Gurgel participavam de todos os ritos da família; dom Nivaldo Monte era amigo pessoal e confidente do clã. Nanita Ferreira de Souza preparava um café da manhã especial aos domingos para receber os religiosos que tinha afinidade, entre eles o hoje arcebispo de Natal d. Jaime Vieira. A devoção pela igreja católica era outra marca dos moradores dessa épica construção.



O agropecuarista Antônio Ferreira de Souza realizou festas memoráveis na casa rosada

Ponto turístico informal

O xodó dos netos era o porão da casa. Espaço onde tudo acontecia. “O porão tinha uma atmosfera lúdica. Eu e meus primos brincávamos bastante, nos escondíamos de vovô Antônio. Tivemos uma infância maravilhosa nessa casa”, resume a neta Marília Ferreira de Souza. O também neto médico Leonardo Ferreira relembra que por muitas vezes vários turistas passavam e pediam para tirar fotos de frente a casa ou conhecer o interior dela.

As festas são um capítulo à parte na história desse casario, de casamentos a festas de 15 anos, aniversários, vitórias políticas dos familiares e aliados. Eram verdadeiros acontecimentos na cidade. Antônio Ferreira de Souza era conhecido por gostar de festas. Quando completou 80 anos, mandou celebrar uma missa em seus jardins, cercado de toda família e muitas au-

toridades. Após a cerimônia, o repasto foi servido aos convidados e o aniversário entrou para a história da casa. Os réveillons eram bombásticos, a família, os amigos, os amigos dos amigos, todos eram bem-vindos. A Praça Pedro Velho parava para ver o lindo palacete receber a nata da sociedade e escutar muitos espocares dos melhores champagnes. Detalhe: os eventos nababescos eram custeados por ele, coisa rara hoje em dia, onde as grandes comemorações são de adesão.

No dia 6 de junho de 1981, a Casa Rosada silenciou. Morreu o patriarca, aos 83 anos. O luto tomou conta dos salões onde aconteceram eventos memoráveis. Continuaram a morar na residência a filha Paula e o marido Ruy Bezerra, a irmã Nani-ta Ferreira de Souza e a fiel empregada Venera.



Entrada principal do Château



Construído em 1919, palacete tomba com picaretas

Morre mais um casarão da cidade

Pág. 5



5ª - Sivetta Feireira, 02/02/190

Oito homens começaram ontem a destruição do palacete

Especulação devora velho palacete da Natal antiga

"A força da grana que ergue e destrói coisas belas" como traduziu o poeta Caetano nos versos em homenagem a São Paulo, ganha esteira no azeite recatado processo de verticalização de Natal. É o progresso que está demolindo o velho e belo bangalô da família Ferreira de Souza na esquina da rua Putangi com a avenida Prudente de Moraes. A imposição da arquitetura do casarão desaparece para dar lugar a um moderno e sofisticado apart-hotel de seis andares.

Oito homens, ontem, demoliram o projeto do arquiteto italiano Miguel Micocci datado de 1919. A casa foi construída a pedido de Cleo Franklin de Souza, pai do músico e compositor potiguar, Cleovado de Souza.

O material utilizado na construção era todo de primeira, naquele casarão que viria a ser o destaque na província de Natal daquela época. As paredes mais pareciam uma fortaleza e todo o material restante como

madeira e adornos foi importado de Belém do Pará. Do projeto original somente havia sido mudado o telhado francês, semelhante a lâminas de amianto. Seguindo o padrão das antigas construções, o bangalô tinha quatro quartos, salas amplas - de visitas, de música e de jantar. Na pequena torre funcionava o escritório. Uma copa, uma despensa, um banheiro, ampla cozinha, quarto de empregada.

Depois de abrigar os primeiros moradores, a casa foi vendida a Nildo Maia, de Mossoró que a revendeu aos Ferreira de Souza. A destruição da arquitetura do velho bangalô, que parecia incólume ao progresso, é mais uma obra do progresso que traga a memória da cidade como quem usa um copo descartável. A preservação das construções antigas em Natal não existe. Talvez pelo falso argumento de que Natal, pelos seus pomposíssimos monumentos históricos (em quantidade) é uma cidade de espírito portuário, eternamente em construção. Contudo, resta o consolo à província do que ali, onde existia um pouco de história, vai ser erguido um belo monumento da arquitetura moderna.



Destaque de "O Poti" de 1990, a derrubada do palacete

Anoiteceu em pé, amanheceu em escombros

Os anos se passaram normalmente, até que um dia a família recebeu uma notícia que deixou todos aflitos. Começava um burburinho na cidade de que a casa seria tombada. Antomar e José Ferreira de Souza, herdeiros do imóvel, escutaram de fonte segura que a notificação já tinha saído do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional). O pânico se instalou nos herdeiros e suas famílias. Se tombada, eles ficariam com



um elefante branco nas mãos. Várias reuniões foram realizadas para saber qual o destino dariam ao lindo chateau. E os três herdeiros - José, Antomar e Paula - decidiram por bem colocar abaixo o casario do início do século. Decisão difícil. Toda a demolição foi orquestrada da maneira mais discreta possível. No verão de janeiro de 1990, numa sexta à noite, a construtora EIT, do engenheiro José Nilson de Sá, começava a derrubar o histórico imóvel por dentro, para não chamar atenção. No domingo pela manhã, restavam apenas os escombros do belo palacete. O ponto da residência aticou a cobiça das construtoras, mas quem levou e negociou com os herdeiros foi o consórcio das construtoras Mendes Jr e EIT. A linda casa rosada que reinou absoluta por décadas no aristocrático bairro de Petrópolis deu lugar ao Potengi Flat.



A modernidade vendeu e o palacete deu lugar ao Potengi Flat, no bairro de Petrópolis

As lembranças

Os três herdeiros do lindo chateau faleceram. José morreu em 5 de julho de 2003; Paula no dia 14 de agosto de 2008, e Antomar em 19 de dezembro de 2013. Para os familiares e frequentadores do imóvel, o sentimento será sempre saudosista, daquela Natal lúdica, onde as famílias se visitavam e não existia trânsito caótico.

“Meu avô tinha como lema a família. Nos almoços de domingo, fazia questão que estivessem todos os filhos, netos, irmãos e sobrinhos. Lembro que no dia 7 de setembro era uma festa para todos. Assistíamos aos desfiles de camarote da varanda da casa. Outra lembrança que tenho era o bolo de rolo de Venera, era imbatível, o melhor que já comi”, conta Gustavo Ferreira de Souza.

“Se fosse hoje, pensaríamos em outra opção para não derrubar a memória de nossa família que passou pela casa. Na hora do desespero não raciocinamos direito. Não ficamos com nada da casa que pudéssemos aproveitar em outro imóvel. Tudo era de primeira, o piso da casa era um sonho, da melhor madeira que existia. Foi uma época maravilhosa ao lado de meus pais, meu irmão, vovô Antônio, meus tios e primos. O muro era baixinho, as portas viviam abertas, não tinha violência, todo mundo se conhecia. Tempo bom que não volta mais”, resume a arquiteta Maria do Carmo Ferreira de Souza.



Os herdeiros José, Paula e Antomar Ferreira de Souza



Os últimos moradores do palacete, o casal Paula e Rui Bezerra



Ezequiel, Letícia, Dagraça e Augusto Carlos com o tio Antônio Ferreira de Souza



O patriarca Antônio Ferreira de Souza cercado pelos netos na festa dos seus 80 anos

ENCANTO À BEIRA-MAR

O Rio Grande do Norte é dono de um litoral abençoado. Entre as belas paisagens, o município de Baía Formosa, que fica a 90 quilômetros da capital potiguar, traz em cada ponto a beleza e tranquilidade da natureza. Um lugar privilegiado, com praias que encantam visitantes e moradores a cada nascer e cada pôr-do-sol. A riqueza e a magia do lugar foram retratadas pelas lentes do fotógrafo e arquiteto Flávio Góis, que exibiu as belezas naturais, os principais atrativos para turistas, com cerca de 26 km de praias semi-desertas.





NASA de olho na tecnologia **POTIGUAR**

O futuro com redução nas contas de energia elétrica e sem problema de iluminação pública está em processo de desenvolvimento em Natal e pode ser exemplo para o mundo

Por Tiana Costa

UM PROJETO PIONEIRO NO Brasil se apresenta como inovação tecnológica que desperta o interesse de gestores de várias cidades do país e, também, de cientistas da NASA, que desembarcaram na capital do Rio Grande do Norte para conhecer a tecnologia genuinamente potiguar que promete revolucionar o monitoramento da iluminação pública.

O projeto em questão chama-se E-poste, um software idealizado e criado por professores dos cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia da Computação da Universidade Federal (UFRN), que consiste em um sistema de monitoramento, por meio de sensores instalados nos postes de iluminação.

O software permite observar, em tempo real, o funcionamento das lâmpadas. As informações são enviadas para uma central, que verifica se o poste está desligado, com a luz queimada, ou mesmo identificar se o equipamento está aceso fora do horário (durante o dia) e ainda se a potência da lâmpada foi reduzida.

Da central, os funcionários podem apagar a luz ligada em horário inadequado, identificar se a lâmpa-

da queimou ou se apresenta alguma falha. Os técnicos de campo, se necessário, vão ao local já sabendo exatamente qual problema está afetando o determinado poste, qual o tipo de lâmpada deve ser trocada. Ou seja, o sistema acusa o problema e o serviço fica mais rápido, otimizado e eficiente.

“Nossa intenção é que esse sistema, com o tempo, otimize e deixe mais eficiente o serviço de iluminação pública. Ele vai eliminar o call center, por exemplo, serviço oferecido atualmente no qual o cidadão liga para informar quando algum problema de iluminação ocorre na sua rua, na sua comunidade. Com o E-poste não vai mais ser preciso informar, pois o sistema automaticamente vai acusar o problema”, explica Raniere Barbosa, titular da Secretaria de Serviços Urbanos de Natal (Semsur). “O E-poste vai reduzir o quantitativo de carros e eletricitistas da manutenção. Teremos uma equipe bem menor porque teremos um controle maior para fazer a manutenção preventiva (quando se percebe que está diminuindo a potência da lâmpada) e corretiva (quando a luz apagar ou queimar)”, completa o secretário.



Sala de monitoramento do E-poste



Serviço de call center da Semsur era a única maneira de ter informações sobre os problemas de iluminação da cidade

Ligação

A Semsur tomou conhecimento do trabalho por meio dos próprios professores da UFRN. Segundo Ranieri, a proposta foi apresentada no final da gestão antecessora, mas estava engavetada. “Quando assumi a pasta, tomei conhecimento do projeto e dei andamento ao processo. Os professores queriam uma parceira com o município para financiar a pesquisa. O investimento ficou em torno de R\$ 200 mil. Vale salientar que a pesquisa não tem nada a ver com a UFRN, o projeto é uma criação independente dos professores envolvidos. O resultado é um convênio deles com o município de Natal”.

O projeto piloto do software, na sua fase embrionária, foi instalado na Praça João Hélio, no Conjunto dos Professores, bairro de Capim Macio, onde foi montado um aparelho para monitoramento do sistema de iluminação. A escolha do local para o protótipo foi feita pelos engenheiros da UFRN, responsáveis pelo

projeto. A proximidade com a universidade facilitou a instalação do sistema e o acompanhamento dos pesquisadores. Um sensor foi instalado em um dos postes, que faz a leitura precisa e ininterrupta do consumo de energia elétrica.

O E-poste passou da fase de experiência e já entrou na execução. Por enquanto, a iluminação pública da Avenida Rio Branco e da Rua João Pessoa, no Centro da capital potiguar, está sendo monitorada pelo software. Foram necessárias algumas adequações e ajustes técnicos para aprimorar o sistema, mas o acompanhamento é feito numa central, montada na sede da Semsur. Na sala, monitores com o mapeamento das ruas mostram, durante 24 horas, o funcionamento dos postes que possuem os sensores do sistema. Se algum problema for detectado, os controladores da base imediatamente acionam os técnicos eletricitas, caso não seja possível resolver a situação da própria base.

Tempo

A expansão do software para o restante da cidade deverá acontecer a longo prazo. “Ainda estamos funcionando de forma embrionária porque os sensores do sistema são fabricados em Natal, artesanalmente, pelos professores. A produção ainda não entrou numa escala industrial. Se, por exemplo, uma indústria americana comprar a patente para desenvolver o componente numa escala industrial, com certeza teremos como ampliar o E-post para outros pontos da cidade, que é o nosso desejo”, afirma o secretário.

Para essa fase inicial foram produzidos 500 sensores. Isso representa uma capacidade para atender cinco mil postes, pois cada componente

monitora 10 unidades. Natal tem um hoje um parque de 60 mil luminárias. “Não temos previsão de expansão porque primeiro vamos concluir a instalação dos 500 sensores. 50 postes da Av. Rio Branco já estão com o equipamento e 20 da Rua João Pessoa. A ideia é expandir o monitoramento começando pelo Centro, para depois seguir para os demais bairros”, informa.

“Se, por exemplo, uma indústria americana comprar a patente para desenvolver o componente numa escala industrial, com certeza teremos como ampliar o E-post para outros pontos da cidade”



Titular da Semsur, Raniere Barbosa explica o investimento e a possibilidade de expansão do E-poste



Interesse da NASA

Os cientistas da NASA estiveram em Natal para conhecer o projeto e saber da possibilidade de agregá-lo a uma tecnologia desenvolvida por eles para uma lâmpada de Led. A agência do Governo dos Estados Unidos - responsável por pesquisa e desenvolvimento de tecnologias e programas de exploração espacial - está desenvolvendo um Led mais econômico e num tamanho menor para ser usado em vias públicas. A lâmpada que hoje possui diversas micro lâmpadas e pesa em torno de 12 quilos vai passar a pesar 2 quilos, pois será produzida com menos componentes e o preço final será reduzido em até 50%.

“A intenção dos americanos é agregar a essa nova lâmpada a nossa tecnologia. Seria acoplar o sensor projetado aqui à lâmpada de Led produzida por eles. Cada lâmpada terá sua câmara própria. E como uma coisa puxa a outra, quem sabe poderá chegar num futuro próximo, por exemplo, uma empresa americana para se instalar no Brasil, em São Paulo, para fabricar essa nova lâmpada”, torce o secretário Raniere Barbosa.

Fundo de Iluminação Pública

Com a pesquisa financiada pela Prefeitura de Natal, o município terá direito a uma parte dos royalties quando a ideia for vendida. Raniere explicou que será criado um Fundo para Iluminação Pública (FIP) para recebimento dos royalties da tecnologia. Gestores de várias cidades vieram conhecer a tecnologia e mostraram interesse de adquiri-la. “Já recebemos visitas de gestores e empresas de energia elétrica. A companhia que faz a manutenção da iluminação pública do Distrito Federal esteve aqui. Algumas cidades estão com visitas agendadas, como uma cidade mineira chamada Paragominas; além de João Pessoa, entre outras. Foi um investimento baixo que terá um alto retorno para o município, porque esses royalties serão transferidos para o FIP, que terá verba vinculada e os recursos deste fundo só poderão ser aplicados na iluminação pública”.



Economia para o consumidor final

A ação pioneira no Brasil, além de ajudar na modernização da iluminação, poderá gerar a redução de custos com iluminação pública para a sociedade, inclusive melhorando a durabilidade das lâmpadas utilizadas nos postes. A perspectiva é de que a nova tecnologia reduzirá os custos da iluminação pública e, conseqüentemente, com a otimização e eficientização do serviço, gradativamente também diminuirá o índice que é cobrado no valor da taxa de Iluminação Pública. “Depois que toda a cidade estiver acobertada pelo sistema E-poste, acreditamos que

teremos uma redução considerável nas contas de energia do município. Se hoje pagamos, por exemplo, R\$ 12 milhões por ano de energia, vamos passar a pagar R\$ 5 milhões e, conseqüentemente, também vamos reduzir na mesma proporção a taxa de Iluminação Pública que é cobrada na conta de energia do cidadão”, comemora o gestor da Semsur.



Leque

O E-poste poderá ganhar reforço com o uso de GPS – uma nova ideia sugerida pelo secretário par agilizar o serviço. “Quando a pesquisa foi finalizada, vi que poderia ser ampliada com a comunicação em GPS para agilizar o resultado”. A meta é utilizar a ferramenta GPS quando o sistema for instalado em outros pontos da cidade. “Vamos utilizar o banco de dados, com o memorial descritivo de cada poste, contendo a localização, o tipo de lâmpada, qual a capacidade daquela lâmpada, se é de sódio ou metálica, se é de 70, 100, 150 watts. Daí, quando ocorrer um problema, teremos como fazer o georeferenciamento - mapeado por câmeras - localizando qual é o poste, a rua e o defeito. O relatório captado pela nossa central automaticamente, com o uso do GPS, será gerado para a equipe de campo. Não vai ser necessário a comunicação da base para os técnicos, pois a equipe receberá o relatório no aparelho celular, contendo todos as informações”.



O crescimento e a melhoria da infraestrutura de Parnamirim é resultado do seu IPTU em dia.

O crescimento da nossa cidade é responsabilidade de todos. Pague o seu IPTU em dia, ganhe desconto e seja um cidadão que contribui para o progresso de uma Parnamirim cada vez mais linda e desenvolvida.



VERY IMPORTANT GUITAR

A photograph of Paul Pesco, a man with long dark hair, smiling and holding a red electric guitar. He is wearing a blue denim shirt with a patterned design on the sleeves and a necklace with a heart-shaped pendant. The background is plain white.

Guitarrista que tem no currículo produção e direção de megastrelas do show business, como o ícone pop Maddona, Paul Pesco, em entrevista exclusiva à Bzzz, não poupou elogios aos talentos potiguares Khrystal, Mad Dogs e Camila Masiso

Por Ana Paula Davim, de São Paulo
Fotos: Bruno Melo

É DIFÍCIL ENCONTRAR ALGUÉM que não tenha dançado ao som de seus acordes. A guitarra do americano Paul Pesco, 54, pode ser facilmente encontrada no arranjo de grandes estrelas da música. Sua primeira grande aposta foi, veja só, na rainha do pop. “Eu preciso trabalhar com essa mulher”, decidiu, de cara, ao conhecer Madonna. Junto com a artista, veio para o Brasil pela primeira vez em 93, com a turnê “The Girlie Show”, do álbum “Erotica”. Mas ainda não sabia que a série de apresentações marcaria o início de sua ligação com o país, que aconteceria anos depois.

Nascido em uma família de artistas, aos 5 já fazia aulas de piano. Aos 8, subiu pela primeira vez em um palco. Por causa da profissão dos pais, cantores de ópera, mudou-se para a Alemanha, onde viveu por cinco anos. Como bom filho de peixe, ingressou na bandinha da escola e passou por vários instrumentos, até chegar ao violão. E sem saber do grande investimento que fazia, a professora alemã deixava-o tocar durante as aulas de inglês para que o garoto americano não ficasse entediado.

Divulgação/José Maria Morgado



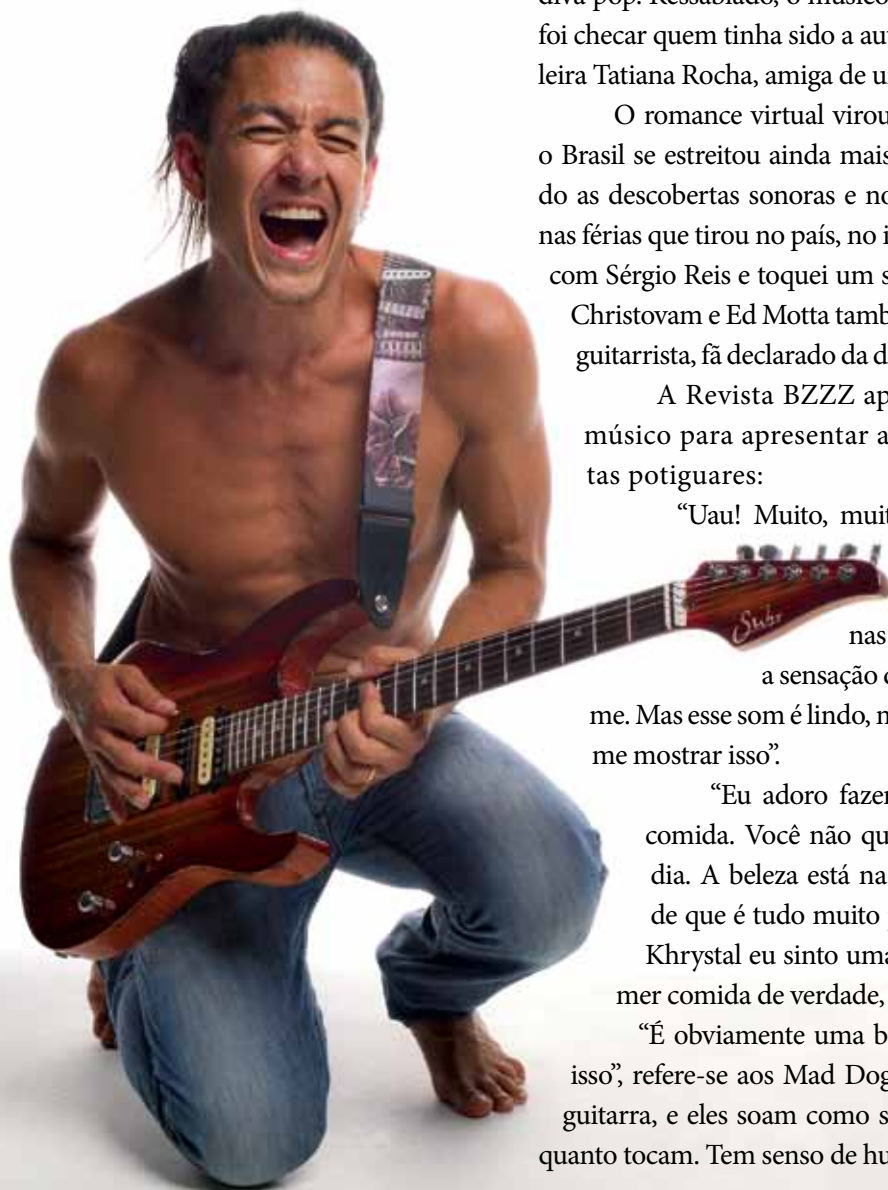
Ao lado da esposa brasileira Tatiana Rocha e os filhos, Paul Pesco aproveita as férias no Rio de Janeiro

“Uma das primeiras músicas que aprendi foi uma de Simon & Garfunkel”, ele conta. “Mas não imaginava que terminaria na guitarra”. E foi por volta dos 11 anos de idade, ainda na Alemanha, sintonizando em rádios estrangeiras de língua inglesa, que ele descobriu suas grandes inspirações, que norteiam sua atividade até hoje. “Ouvia muito funk e R&B. Através daquelas rádios, conheci o som de Jimi Hendrix, James Brown, Al Green. Quando estou no estúdio, essas referências da infância sempre voltam”.

Exemplos para confirmar é que não faltam. Pesco já deixou e continua deixando sua marca na produção e direção de megaestrelas do show business: Jennifer Lopez, Jessica Simpson, Alicia Keys são apenas alguns nomes que ele cita “corriqueiramente”, entre dezenas de outros. O sucesso “Everybody Dance Now”, de C&C Music Factory, também se deve ao talento de Pesco na execução da guitarra inconfundível do megahit.

Low profile, ele explica o segredo da carreira longa: “Eu sempre me interessei pelos bastidores. Tinha o costume de olhar os encartes dos álbuns, e via que vários nomes sempre se repetiam. Foram nessas pessoas que eu me espelhei, porque são duradouras. É uma combinação de dedicação, trabalho duro, sorte, bom timing e boas referências”.

Suingue brasileiro



“Fui apresentado ao Brasil através da música. Com 17, 18 anos, fazia parte de uma orquestra de casamento que tocava muita bossa nova. Comecei a conhecer Tom Jobim, João Gilberto”, conta. Em sua primeira passagem pelo país, lembra que se surpreendeu pela energia da multidão que lotou o Maracanã e o Morumbi. “Havia um momento do show que passávamos eu e Madonna por uma passarela próximo ao público. Fiquei impressionado pela plateia”.

Seu desempenho nessa turnê acabou trazendo-o de volta ao país, de uma forma um tanto inusitada: certo dia, recebeu na rede social MySpace uma mensagem de uma fã, que teve a atenção desviada para o guitarrista enquanto assistia ao dvd da diva pop. Ressabiado, o músico deixou pra lá, e só dias depois foi checar quem tinha sido a autora da mensagem. Era a brasileira Tatiana Rocha, amiga de um amigo seu.

O romance virtual virou casamento e sua relação com o Brasil se estreitou ainda mais. O músico diverte-se contando as descobertas sonoras e novos contatos musicais que fez nas férias que tirou no país, no início desse ano: “Subi no palco com Sérgio Reis e toquei um show inteiro!”. Beto Lee, André Christovam e Ed Motta também entraram nos destaques do guitarrista, fã declarado da diversidade da música brasileira.

A Revista BZZZ aproveitou o bate-papo com o músico para apresentar a sonoridade de alguns artistas potiguares:

“Uau! Muito, muito bom”, exclamou Pesco, enquanto ouvia Camila Masso. “A maioria das músicas nas rádios hoje em dia faz você ter a sensação de que está preso num videogame. Mas esse som é lindo, melódico. Obrigado mesmo por me mostrar isso”.

“Eu adoro fazer comparação de música com comida. Você não quer comer a mesma coisa todo dia. A beleza está na variedade, e o cenário atual é de que é tudo muito processado. Quando eu escuto Khrystal eu sinto uma música orgânica. É como comer comida de verdade, deliciosa”.

“É obviamente uma banda para festejar. Curti ouvir isso”, refere-se aos Mad Dogs. “Tem um ótimo arranjo de guitarra, e eles soam como se estivessem se divertindo enquanto tocam. Tem senso de humor!”



Desde 1987

COM A PROTOUR
SUAS DIÁRIAS FICAM
MAIS BARATAS!



▶ CARROS



▶ MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS



▶ ÔNIBUS

Av. Eng. Roberto Freire, 8337 (SL 02),
Bairro Capim Macio - Natal/RN
CEP: 59.078-600
Fone: (84) 4008-2829





late Schaefer 800

POSSANTES NÁUTICOS

Considerado o maior salão náutico outdoor da América Latina, o Rio Boat Show retorna à Marina da Glória

APÓS DOIS ANOS NO PÍER MAUÁ, o evento volta à Marina da Glória, aos pés do Cristo Redentor e do Pão de Açúcar, de 9 a 15 de abril, com cerca de 100 expositores de embarcações nacionais e importadas, entre estaleiros e empresas especializadas em motores e equipamentos. Serão mais de 60 barcos nas águas da Baía da Guanabara, além de 120 embarcações espalhadas pela área de exposição da feira.

A 17ª edição do evento terá uma infraestrutura de 30 mil m², com expectativa de público superior a 43 mil pessoas, durante a realização, onde os organizadores do salão esperam movimentar aproximadamente R\$ 200 milhões em negócios. No ano passado, o setor náutico faturou mais de US\$ 700 milhões em vendas no país. Atualmente, o Brasil tem um barco para cada 268 habitantes e

a cada embarcação produzida, 7,4 empregos são gerados.

Idealizador do Rio Boat Show, Ernani Paciornik explica que o “retorno do evento para a Marina da Glória era uma expectativa do mercado pela facilidade de acesso do público, pelo apelo visual e pela menor influência de ondulações, oferecendo melhores condições de visita às embarcações”.



Cômodos luxuosos e práticos são atrativos para compradores do evento realizado na Marina da Glória, no RJ

Máquinas ao mar

Entre os destaques do Rio Boat Show 2014 estão os iates Azimut 70 e Schaefer 800, a lancha Beneteau GT 35, além do veleiro alemão Bavaria Cruiser 41. O estaleiro italiano Azimut Yachts apresenta a mais recente novidade náutica produzida em solo brasileiro: a Azimut 70. A sofisticada embarcação de 22 metros faz sua estreia em águas brasileiras. Entre suas características, área de flybridge de 30m², a maior da categoria, e mais de 15m² em janelas que garantem uma vasta iluminação natural.

Para os que gostam de navegar em dias de sol, a francesa Beneteau desenvolveu, aqui no Brasil, a GT 35, lancha cabinada com teto solar e espaço gourmet na popa. Tem também o veleiro oceânico Bavaria Cruiser 41, que, além do bom acabamento, destaca-se pela ampla iluminação natural na cabine.

Sucesso do último salão carioca, o Schaefer 800, maior iate do estaleiro catarinense Schaefer Yachts, com 80 pés, está de volta,

agora com flybridge integral. É um dos maiores e mais luxuosos em exposição no evento.

Além de barcos, o salão náutico apresentará novidades em jets, infláveis, motores e equipamentos. A canadense Sea Doo apresenta o revolucionário Spark, jet ski que alia baixo custo e alta tecnologia. Entre os motores, destaque para o econômico motor de popa elétrico Deep Blue 40, da alemã Torqeedo. Com potência equivalente a um motor a combustão de 40 hp, requer apenas um banco de baterias de alta capacidade e sua recarga para funcionar.

Os estaleiros internacionais, como Princess e Sunseeker, e grandes fabricantes nacionais, como Triton, Ventura, Solara, Phoenix, Cimitarra e Real. Bayliner, Sea Ray e Sessa Marine, estaleiros estrangeiros com fábricas no Brasil, exibirão seus barcos construídos em Santa Catarina. No Shopping Náutico está confirmada a presença das empresas Pier 22 e suas réplicas em miniatura das mais belas embarcações, Kaneca SUP Boards, Safe Wave, Navis Wakeboard, Bordo a Bordo. Etc e mais.

Diversão e mar

O Rio Boat Show contará com programação voltada para a família. Numa área exclusiva para crianças, monitores ficarão disponíveis em tempo integral com brincadeiras, além das tradicionais palestras ministradas por especialistas e navegadores experientes.

O Espaço Gourmet terá restaurantes e bares abertos aos visitantes. Durante o período do evento, acontece a Semana Náutica Rio Boat Show, que reunirá competições náuticas em diversos pontos turísticos do Rio de Janeiro.



Lancha Beneteau GT 35



Bordados

mundialmente conhecidos

Bordados de Caicó chegam à mesa de Aécio
Neves, estilistas, famosos e, até, do papado

Por Heitor Gregório
Fotos: Anailza Viola



CAICÓ É UMA CIDADE CONHECIDA pela boa culinária, hospitalidade do seu povo e, principalmente, o bordado, fonte de renda em todo o Seridó do Rio Grande do Norte. Riqueza que surgiu no Brasil, exatamente na região potiguar, no final do século XVIII, com a colonização dos portugueses. Cultura que começou pelas mulheres dos coronéis que preenchiam suas horas vagas com a atividade. Não demorou muito, ganhou fama.

“As mulheres faziam a labuta da casa e nas horas vagas praticavam o bordado tendo como único objetivo ornamentar suas mansões”, conta Iracema Nogueira Batista, bordadeira desde os nove anos, que nasceu em Timbaúba dos Batistas, cidade também conhecida pela excelência do bordado. Formada em Geografia, História e Pedagogia pela UFRN, com especialização em Artes pela Universidade de Ouro Negro (MG), tornou-se amante e pesquisadora do bordado.

Na capital do Seridó, a atividade teve início pelas mãos de Dona Maria Vale, uma modista que em 1920 fazia exposição em sua própria residência, durante a desde então concorrida Festa de Sant’Ana, dos enxovais de noiva preparados cuidadosamente com o toque da mulher talentosa, que trazia na formação a fibra do algodão mocó da região. Depois, sua filha Eunice Vale Monteiro formou uma escolinha para ensinar a mulheres interessadas.



“O trabalho era feito à mão até a década de 40, quando a empresa Singer lançou a máquina pedalada, usada até os dias atuais”, conta Iracema. Em Caicó, apesar da falta de investimentos para um setor que gera emprego e renda, por parte do poder público, as bordadeiras contam com o Complexo de Bordado Artesanal, que funciona na Avenida Seridó, em um pequeno espaço cedido pela prefeitura, para acomodar o Cracas (Comitê Regional de Associações e Cooperativas Artesanais do Seridó), Cobarts (Cooperativa das Bordadeiras e Artesãs do Seridó) e a ABS (Associação das Bordadeiras do Seridó), comandado por Arlete Silva, que há mais de 20 anos dedica sua vida ao setor.

“Apesar de todas as dificuldades, nós caminhamos ao lado do bordado acompanhando o desenvolvimento econômico do país, sem perder o mais importante: sua originalidade”, diz Iracema. As bordadeiras seridoenses sempre contam com apoio de instituições como o Sebrae e Banco do Brasil, para divulgar seus trabalhos nacionalmente, como aconteceu há alguns anos com a exibição de uma publicidade durante o intervalo do Fantástico, na Rede Globo.

“A partir do bordado, nós passamos a mostrar o que o Seridó tem de melhor: flora, fauna, culinária, a coragem e a força do seu povo”, complementa Iracema, em tom de emoção.



Iracema Batista, bordadeira desde os nove anos

Tipos de Bordados

O rechiliê é o mais conhecido. Tem também os matizado colorido, ponto rústico, crivo e bainhas estilizadas. Os preços variam de acordo com a peça e o design, podendo chegar a R\$ 10 mil.

Ao alcance de todos

Anualmente, durante a Festa de Sant'Ana acontece a Famuse (Feira de Artesanato dos Municípios do Seridó), onde as artistas e artesãs expõem e vendem seus produtos.





Arlete Silva mostra os bordados que ficaram conhecidos no mundo inteiro



CURIOSIDADES

- Recentemente, o Complexo de Bordado incluiu na moda a Renascença, uma renda estilizada trazida de Pernambuco e da Paraíba para agregar valor ao bordado do Seridó.

- Todas as peças de bordados que apareceram durante a novela Flor do Caribe, na Globo, saíram do Seridó, através do Sebrae.

- A ex-primeira-dama Marisa Letícia, mulher de Luís Inácio Lula da Silva, foi presenteada várias vezes com peças de bordados de Caicó, pela então governadora Wilma Maria de Faria e pela própria Arlete Silva, presidente do Complexo Artesanal de Bordado do Seridó.

- O Papa Francisco já tem em sua mesa peças bordadas de Caicó, além de toalhas de banho e lençóis, presenteados pelos padres da região sempre que viajam ao Vaticano. Igualmente tiveram Bento XVI e João Paulo II.

- O senador Aécio Neves (PSDB), que pretende chegar à Presidência da República, anualmente faz encomendas de bordados a Mariquinha Torres, irmã do saudoso ex-prefeito de Caicó e ex-deputado estadual Manoel Torres.

- Estilistas que trabalham com o bordado de Caicó: Helô Rocha, para a sua grife Têca, e Wagner Kallieno, para marca que leva o seu nome.

- Famosos que usam o bordado de Caicó: Ana Maria Braga, Fafá de Belém, Roberto Carlos, Carolina Dieckmann e Grazi Massafera.





Gastronomia de luxo no **CENTRO DO PODER**

A capital federal atrai restaurantes paulistanos frequentados por ricos e famosos

Por **Camila Pimentel, de Brasília**

Fotos: Tereza Neri Sá



Rubaiyat Brasília

BRASÍLIA NÃO É APENAS a capital do poder, mas também a cidade onde se concentra o melhor da gastronomia, e de frente para uma bela paisagem: margens do Lago Paranoá, onde se pode saborear os pratos de cardápios dos mais concorridos restaurantes do Brasil.

Um deles é o Rubaiyat, a primeira casa do grupo Rubaiyat inaugurada fora de São Paulo, onde o restaurante nasceu em 1957. Entre as duas pontes que ligam a Asa Sul ao Lago Sul, o Rubaiyat funciona com o mesmo padrão de excelência das unidades paulistanas. Um investimento de R\$ 8 milhões.

Em sociedade com o empresário Guilherme Cunha Costa, o Rubaiyat Brasília ocupa um terreno de quatro mil metros quadrados às margens do Lago Paranoá, com projeto do arquiteto Marcos Perazzo, no conceito das outras casas do grupo, e paisagismo, com plantas nativas, assinado por Fábio Camargo. O salão é todo em vidro. As mesas na varanda são os lugares mais disputados. Uma arquitetura contemporânea, com linhas retas e espaços volumosos, ambiente sofisticado, clean e moderno.

Grupo fundado pelo imigrante espanhol Belarmino Fernandez Iglesias, hoje abriga três restaurantes em São Paulo, sendo duas unidades do Baby Beef Rubaiyat e o badalado A Figueira Rubaiyat, na Rua Haddock Lobo, uma das principais vias do Jardim Paulista. Mais um em Brasília, outro em Madrid, na Espanha, e também no México. Em breve chegará ao Chile e à Colômbia.



Guilherme Cunha Costa, sócio do Rubaiyat Brasília

O cardápio de Brasília é o mesmo da casa paulistana, com os consagrados cortes produzidos pela Fazenda Rubaiyat, como a Picanha Summus, o Baby Beef, Master Beef – que fazem do Baby Beef Rubaiyat um dos mais prestigiados restaurantes de carnes do Brasil. Outra opção é o Tropical Kobe Beef, carne suculenta e de sabor único, resultado do cruzamento do gado da raça Brangus com a Wagyu, de origem japonesa, que pode ser apreciada em dois diferentes cortes: baby beef e bife de chorizo.

Aos sábados, é se deleitar com um bufê completo de feijoada, com o 'baby pork' da Fazenda Rubaiyat. Para o almoço, de segunda à sexta-feira, além das opções à la carte, existe o "menu amável", que inclui couvert, uma opção de prato principal (Picanha Rubaiyat, servida na grelha, ou salmão fresco ou crepes de mussarela e ricota artesanal de búfala gratinadas no forno à lenha ou Frango ecológico da Fazenda Rubaiyat, marinado com alecrim e limão siciliano), além de um acompanhamento do menu a escolher no cardápio e sobremesa.

A carta de vinhos conta com 700 rótulos, 15 países do Velho e do Novo Mundo, como Espanha, Itália, França, Portugal, Estados Unidos, África do Sul e Brasil.



Bate-papo com Belarmino Iglesias Filho, presidente do grupo

Bzzz - O que motivou investir na capital federal?

BIF: Brasília é um mercado crescente, e é a terceira renda per capita do país. Além disso, há enorme sinergia com nossos clientes, que frequentam a ponte aérea São Paulo-BSB. A nossa decisão foi baseada em estudos de mercado que comprovam que Brasília tem potencial para uma casa como a nossa.

O mercado gastronômico brasiliense ainda está em expansão, ainda vê oportunidades na cidade?

BIF: As variáveis macroeconômicas mudaram muito desde a nossa decisão de abrir na cidade até a nossa abertura neste mês. A economia está mais retraída, o que nos faz pensar que o mercado pode estar no seu limite.

Qual a expectativa em relação ao público brasiliense?

BIF: O brasiliense adora churrasco, adora farofa e respeita muito uma gastronomia de produto. E é o que sabemos fazer.

Quais são os pratos de mais destaques?

Entre as carnes, o Baby Gold, o Levíssimo e o Baby Beef.

Além de carnes, quais outras opções o restaurante oferece?

Além das carnes, temos opções de pescados, como o consagrado Mini Caixote Marinho com tagliatelle e a famosa Feijoada Rubaiyat aos sábados.

O que se destaca da carta com 700 rótulos de vinhos?

Os destaques da carta são o Alion Reserva, o Angélica Zapata Malbec, o Riscal Tempranillo. Temos várias opções interessantes.





Restaurante Gero pertence ao grupo Fasano e foi inaugurado em Brasília no ano de 2010

Ambiente e cardápio estrelados

Além do Rubaiyat, Brasília conta com outra casa gastronômica que está no rol dos melhores restaurantes do Brasil: o Gero, inaugurado em 2010, no Shopping Iguatemi.

O restaurante pertence ao Grupo Fasano, que ostenta hotéis e restaurantes em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e no Chile, dirigido por Fabrizio Fasano e o filho Rogério Fasano.

A história do Grupo Fasano começou em 1902, com a chegada do italiano Vittorio Fasano na cidade de São Paulo. Avô do atual administrador Fabrizio Fasano, Vittorio inaugurou a Brasserie Paulista, no Centro Histórico da capital paulista. Depois, o pai de Fabrizio, Ruggero Fasano, inaugurou a Confeitaria Fasano e se tornou um dos endereços gastronômicos mais concorridos de São Paulo. Desde então deu-se início à expansão do grupo.

Em 2003, a inauguração o Hotel Fasano e a entrada da família Diniz como sócia no

grupo marcou os tempos áureos. João Paulo Diniz e Abílio Diniz terminaram a parceria com o grupo em 2007, devido a desentendimentos financeiros.

Atualmente o grupo administra badalados restaurantes em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Punta del Este (Uruguai), Fazenda Boa Vista (São Paulo) e a Casa Fasano Eventos.

Conta também com uma rede de hotéis de luxo, em São Paulo, Rio de Janeiro, Punta del Este, Fasano Boa Vista. Os próximos projetos são a abertura de unidades na Bahia, na capital, Salvador, e na praia que virou paraíso de ricos paulistas: Trancoso

O Hotel Fasano de São Paulo, o primeiro da rede, foi considerado, em 2004, um dos 50 melhores hotéis do mundo, pela revista norte-americana Condé Nast Traveler. Em 2007, o Fasano Rio de Janeiro foi apontado pela revista Conde Nast Traveller UK o melhor hotel da América do Sul.

POSSE

Fotos: Paulo Lima

A vaga deixada pela Ministra Carmen Lúcia foi oficialmente ocupada pelo ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que tomou posse como titular do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), com mandato de dois anos. Vaga é destinada a ministros que também ocupam cadeiras no STF.



Renan Calheiros, Ricardo Lewandowski,
Marco Aurélio de Mello e Henrique Eduardo Alves



Dias Toffoli, Sandra e
Marco Aurélio de Mello



Roberto Barroso e
Luciana Lóssio



Bernardo Cabral



Guilherme e Estenio Campelo,
Ketlin e Kiko Scartezini



Tarcísio e Ludmila
de Carvalho



Ruy Coutinho, Arthur Castilho
e Geraldo Brindeiro



Pimenta da Veiga



Paes Landim e
Henrique Neves



Francisco Amaral e
Dalide Correia

Gol de MODA!

Cidade-sede do mundial de futebol, Natal foi cenário, com suas belezas naturais, para o editorial de moda de Alê Gomes em clima de torcida brasileira

Por Alê Gomes
Fotos: Larissa Marinho

CONTAGEM REGRESSIVA PARA A Copa do Mundo 2014 no Brasil, convidamos novos e charmosos fitness experts da capital banhada pelo belo Rio Potengi, Natal, para ilustrar a moda nos tons da nossa Bandeira - verde, amarelo, azul e branco -, que estão com força nos passos das badaladas passarelas rumo às expectativas dos gramados. Jogue-se nessa festa. Use e abuse das cores brasileiras para torcer pelo hexacampeonato. Que os meninos de Felipão façam a alegria em gols de placa, que faremos a festa em cores e modelos para animar as multidões!





Monique Galvão – personal trainer

A bela dublê de corpo da atriz Grazi Massafera nas gravações da novela Flor do Caribe, na praia da Pipa, usa biquínis da nova coleção P'sun do Brasil com inspiração na Copa. Sombra verde iluminada por Mariana, do Anninha Cabeleireiros, vestido verde em crochê e blusas croppeds nas cores azul e amarelo; e bolsa verde @miss_espetitada.



**Lusielson
Ribeiro
– treinador
pessoal**

Usa camiseta
Porto Brasil

Agradecimento: Mariana (Anninha Cabeleireiros) e Ocean Palace Beach Resorts & Bungalows.



Thiago Silveira
- personal trainer,
ex-jogador de futebol
e diretor regional
no Nordeste da
Nextlevel Sports

Usa Sunga P'sun do Brasil



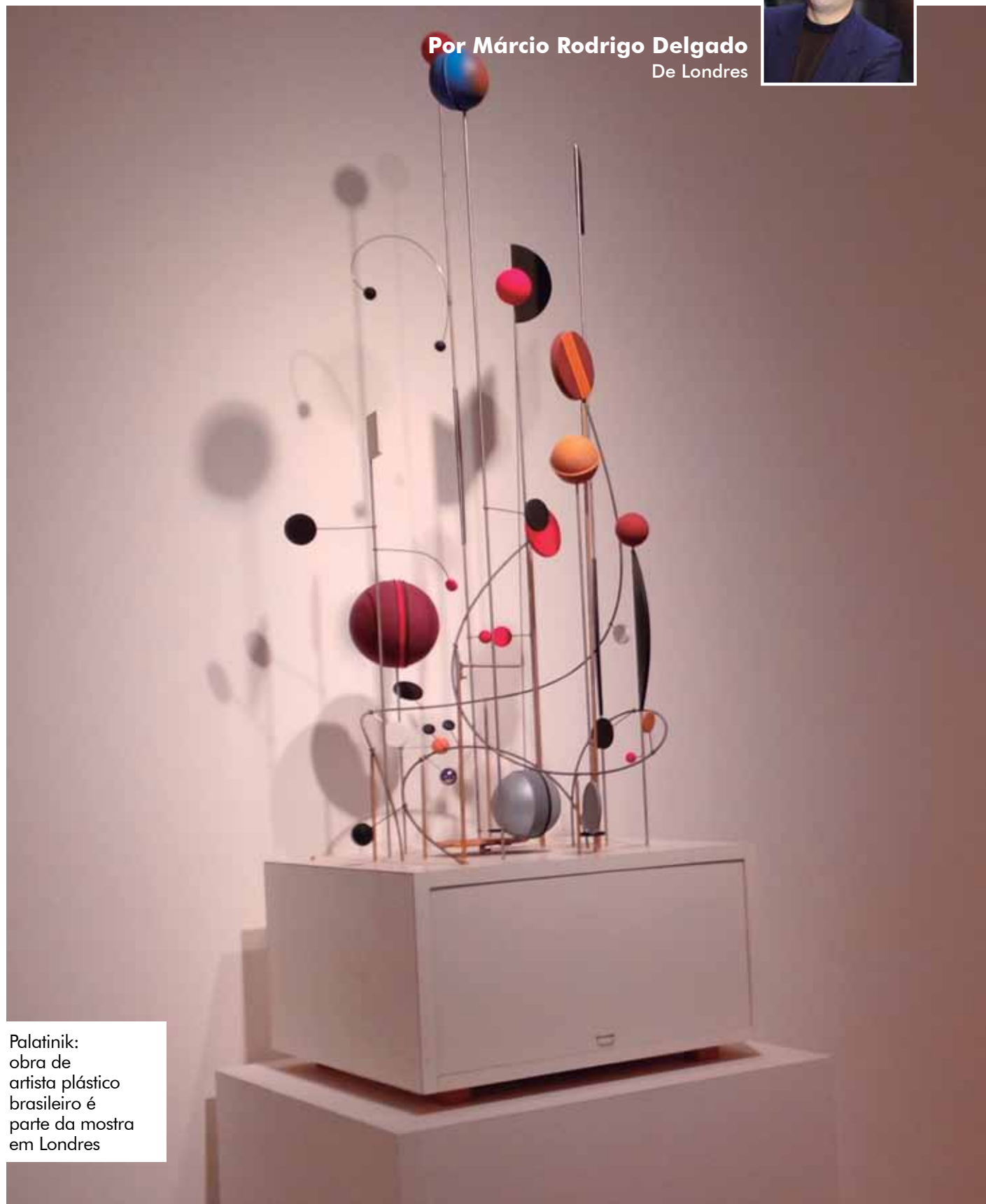
João Fernando
- surfista, instrutor de
Stand Up Paddle e
modelo profissional

O modelo já viajou para diversos campeonatos nacionais e internacionais, fácil de encontrá-lo em praias potiguares, como a do Madeiro, em Tibau do Sul, e em frente ao bar OldFive, em Ponta Negra, ministrando aulas. Usa nossa bandeira nacional em canga, do artesanato à venda na praia de Ponta Negra (Avenida Roberto Freire) e Sungas P'sun do Brasil!





Por Márcio Rodrigo Delgado
De Londres



Palatinik:
obra de
artista plástico
brasileiro é
parte da mostra
em Londres

ARTE POTIGUAR

na Europa



Peças de arte em movimento de natalense integram mostra em Londres

A CHRISTIES, UMA DAS maiores casas de leilões de Londres, localizada no elegante bairro de Mayfair, abriu oficialmente a exposição 'Turn me on', reunindo trabalhos da arte cinética dos anos 40 até 1979. Explorando efeitos visuais por meio de movimentos, esse tipo de arte plástica está sutilmente ligado à infância, talvez por explorar a imaginação e a percepção humana – duas qualidades que as pessoas tendem a esquecer quando atingem a idade adulta para dar lugar à lógica do dia-a-dia.

Ainda bem que os idealizadores dos trabalhos expostos certamente não estavam preocupados com essa lógica durante o processo criativo. Em cartaz até abril e contando com mais de 60 peças, a exposição traz obras assinadas por artistas da Europa e América Latina. Têm em comum o fato de se moverem - algumas de forma quase imperceptível, outras em uma velocidade que produz novas imagens e efeitos visuais.

É a primeira vez, desde 1970, que uma exposição deste tipo é realizada na capital inglesa e as obras expostas, cedidas por colecionadores, estão à venda para quem quiser levar um pedaço da história em movimento para casa.

E a exposição que ocupa três andares da galeria conta com um representante brasileiro, o artista plástico Abraham Palatnik, nascido em Natal, no Rio Grande do Norte, em 1928. Descendente de uma família de judeus e russos, Palatnik mudou-se ainda criança para Israel. Na capital Tel Aviv, estudou pintura, desenho, história da arte e estética, no Instituto Municipal de Arte.

De volta ao Brasil, em 1950, o artista fixou residência no Rio de Janeiro e, usando seus conhecimentos de mecânica e física, começou a desenvolver os primeiros trabalhos usando outra técnica também pouco conhecida naquela época: a arte cinemática, em que cores e formas ganham movimento com a ajuda da eletricidade. Um ano mais tarde, ganhou menção honrosa da I Bienal de São Paulo, pois seus trabalhos por não se enquadravam em nenhuma das categorias da premiação.

União pela arte

“A América Latina e a Europa sempre estiveram muito ligadas no passado, com artistas vindos de diversos países para estudar na Europa. E o caminho inverso também: artistas europeus viajando para explorar a cultura latina”, comenta Jacob Uecker, especialista em artes da Christies e um dos curadores da mostra.

“Tudo aconteceu relativamente rápido. O projeto foi iniciado no ano passado e a arte cinética vai além deste termo tão amplo de ‘arte que se movimenta’. A questão também é: como elas estão se movendo? Há obras na mostra que são motorizadas, outras apenas parecem se mover, mas, na verdade, a imagem muda de acordo com a posição de quem está observando, uma pura ilusão ótica’ – explica.

Jacob Uecker acredita que alguns materiais simples usados naquela época, como cordas, isopor, espelhos e poliéster, por exemplo, não eram comuns de serem incorporados às artes plásticas. “O efeito ainda é relevante mesmo nos dias atuais”, considera.

Abrangência

A exposição é um exemplo de como as grandes casas de leilões da Europa mudaram a sua tática na abordagem de compradores de arte. Se antes as vendas eram feitas para um mercado privado e com eventos regados a canapés e champanhe - com pouco ou nenhum acesso aos meros mortais -, hoje é mais difícil rotular quem pode e quem não pode adquirir um quadro ou peça que custe algumas centenas de libras.

Essa mistura de classes tem tornado a arte mais democrática nas grandes capitais ao redor do mundo utilizando o mesmo formato: menos champanhe e, sim, acesso gratuito a qualquer pessoa que queira visitar.

Mas, claro: compradores ricos continuam sendo muito bem-vindos.



Abraham Palatinik, de Natal para o mundo

Uecker:
migração cultural
sempre aconteceu
entre Europa e
América Latina



SERVIÇO:

‘Turn Me On’ – European and Latin American Kinetic Art – 1948 - 1979 está em cartaz em Londres até o dia 7 de abril.

2014
UM ANO VERDE
E AMARELO



A GRÁFICA DA GENTE

[84] 3272-2751 | unigraficanatal.com.br
RUA CÂMARA CASCU DO, 920, PARNAMIRIM/RN

 UNIGRAFICANATAL  UNIGRAFICANATAL

 **UNIGRÁFICA**



Wellington Fernandes
Arquiteto



HARMONIOSA SOFISTICAÇÃO

Arquitetura contemporânea
com mistura de estilos
e identidade

NA RESIDÊNCIA PROJETADA pela arquiteta Gracita Lopes observamos, a cada ângulo, volumes e linhas retas muito bem colocados, criando uma arquitetura pura, sofisticada e primoroso destaque arquitetônico.

O partido adotado no projeto foi o de uma varanda voltada para o mar, que integra os vários ambientes. O volume superior, que em balanço avança no terreno, faz o papel do terraço, ou de um grande beiral. Sem colunas, ele cria um elemento arquitetônico de grande valor, importante para o nosso clima e bonito de se ver.



Na parte interna, iluminação especial



Área externa repleta de elementos harmonizados foi o local pensado para receber



No banheiro principal, a mistura de estilos: gaveteiro moderno contrasta com os tons pasteis



Um detalhe muito importante no conjunto são as enormes portas em vidro e madeira, que, fechadas ou abertas, deixam à mostra todo o exterior e integram os espaços, mostrando as cores e a paisagem do entorno.

A ambientação segue o mesmo conceito do projeto. Um material bem marcante e que valoriza o interior da casa é o uso da madeira. Considerado o item que não pode faltar em uma casa, uma vez que humaniza ambientes, deixa o local acolhedor e aconchegante, por mais *clean* que seja.

Olhando o ambiente, percebemos a predominância das cores sóbrias, como o natural, o branco, o bege, os vários tons de madeira, a fibra, o barro. Esses elementos com suas cores puras e naturais se completam com a gama de cores do entorno da casa e da paisagem, o céu, o mar e o verde do paisagismo.

Móveis e detalhes em madeira se misturam aos tons sóbrios para criar ambientes sofisticados





CARLOS DE SOUZA



Exposição

Você que se interessa por arte e arquitetura, fique ligado. Será aberta no dia 22 de março a exposição Experimentando Espaços 2, no Museu da Casa Brasileira, que fica na Avenida Faria Lima, 2705, Jardim Paulistano, São Paulo. A exposição vai reunir nove artistas brasileiros sob a curadoria de Agnaldo Farias: Participam dessa segunda edição, todos com obras inéditas, os artistas André Komatsu, Angelo Venosa, Carmela Gross, Daniel Murgel, Genilson Soares, Georgia Kyriakakis, José Rufino, Marcius Galan e Rodrigo Bueno. Na ocasião serão realizados debates com o objetivo de confrontar diferentes entendimentos e processos. A visitação vai até o dia 25 de maio. Interessados devem ligar para (11) 3032-2564 ou pelo endereço <agendamento@mcb.org.br / www.mcb.org.br>.



Livro

Está sendo lançada no Brasil a biografia dupla mais esperada pelos admiradores do casal Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir. Trata-se de Uma Relação Perigosa, de Carole

Seymour-Jones, Editora Record, 616 páginas, R\$67,00. Esta biografia dupla narra a história de dois dos maiores ícones intelectuais do século XX. Simone de Beauvoir e Jean-Paul Sartre construíram uma relação intensa e dolorosa que durou mais de cinquenta anos. O livro é o retrato de suas vidas, desde a infância até a morte, e uma incisiva reconstrução da ligação entre eles — na verdade, uma recusa em casar-se.

Mulheres

Você ainda pode visitar a Pinacoteca Potiguar (que fica no Palácio Potengi, Praça Sete de Setembro, centro de Natal) para ver a Exposição Elas, que teve sua abertura no Dia Internacional da Mulher e vai até o dia 05 de abril. A Exposição é composta por dez artistas que foram convidadas pelo diretor da instituição, Mathieu Duvignaud, para apresentarem suas visões do universo feminino. “As obras expressam força, beleza e a delicadeza das mulheres por meio de várias formas de arte, com estilos que transitam do clássico ao contemporâneo, na fotografia, pintura, instalação e texto”, afirma Mathieu. Os artistas que fazem parte da nova exposição da Pinacoteca são: Petrucia de Nóbrega, Sabrina Bezerra, Mariana do Vale, Elisa Elsie, Jackie Monteiro, Civone Medeiros, Francis Silva, Rosa MC, Letícia Pareguas e Ana Claudia Viana.

Foto: Elise Elsie





Filme

Se você gosta de investir no mercado financeiro vai gostar muito mesmo de ver este filme, azarão do Oscar deste ano, O Lobo de Wall Street, de Martin Scorsese, com Leonardo DiCaprio no papel principal. Candidato ao Oscar, mas perdedor, DiCaprio está soberbo no papel do corretor de ações Jordan Belfort. Um pilantra que é o retrato fiel do capitalismo selvagem dessas corporações financeiras que visam apenas lesar seus clientes e encher os bolsos de dinheiros dos corretores. Cocaína e sexo são os ingredientes principais e a total falta de escrúpulos. Depois de ver este filme você vai pensar duas vezes antes de entregar seu dinheiro a algum corretor de ações.

Show

Pela primeira vez em Natal, a jovem cantora Clarice Falcão sobe ao Palco do Teatro Riachuelo, em seu novo show Monomonía. A apresentação acontece sábado, 28 de março, a partir das 21h00. Clarice foi capturada muito cedo pelo mundo das ideias. Aos 16 anos criou, dirigiu e atuou no seu primeiro vídeo para a internet, "Dois menos dois", em parceria com Célio Porto. Em seguida, começou a escrever roteiros e compor canções. Aos 17 anos, protagonizou o curta "Laços", vencedor de um concurso internacional do Youtube, exibido no Festival de Sundance. "Australia", música composta e interpretada por Clarice é a trilha sonora do vídeo que tem mais de um milhão de views. Por causa do sucesso de "Laços", foi convidada para atuar na novela "A favorita", de João Emanuel Carneiro. De lá para cá, Clarice não consegue decidir se quer ser atriz, roteirista, dramaturga, comedianta, cantora ou compositora. Tornou-se uma espécie de artista multimídia como consequência dessa enorme indecisão.



Política

Chegou às livrarias um livro que aborda a polêmica temática do socialismo. O Livro Politicamente Incorreto da Esquerda e do Socialismo, Kevin D. Williamson, Editora Agir, 289 páginas, R\$34,90. Ele fala das incoerências e falhas deste sistema e mostra que, ao contrário do que muitos pensam, o socialismo está mais presente na vida das pessoas do que elas imaginam. Com um tom irônico, o livro quebra tabus com revelações que mostram que o socialismo na verdade não deu tão certo, e que em alguns modelos de socialismo há toques de capitalismo.



Música

Se você não ouviu ainda, está na hora de ouvir essa voz caliente da senhorita de nome Elizabeth Woolridge Grant, conhecida pelo nome artístico de Lana Del Rey, uma cantora, compositora e atriz norte-americana que deixou muita gente nervosa no ano passado quando estourou nas paradas de sucesso do mundo inteiro. Lana Del Rey é conhecida por reinventar o estilo dos anos 1950 e 1960 e pela sua semelhança com as famosas pin up do passado. Ela surgiu no vácuo deixado por Amy Winehouse, mas tem personalidade. O CD Born To Die pode ser adquirido por R\$22,90 em qualquer site de confiança na internet.



Fotografia

O curso de fotografia Duas inicia nova turma de Fotografia Básica. O curso aborda temas como o surgimento da fotografia, iso, temperatura de cor, fotômetro e segue até o controle manual das câmeras fotográficas. Este curso é destinado para pessoas que gostam de fotografia e pretendem aprimorar os conhecimentos na área. Não é necessário ter noções prévias sobre o assunto. As aulas são combinadas entre teoria e prática e começam na segunda, dia 10 de março. Serão 06 encontros, de três horas cada, sempre às segundas-feiras das 19h às 22h, no Espaço Duas. O investimento é de R\$ 350,00. Para maiores informações e inscrições, acesse a aba "Cursos" do nosso site www.duasestudio.com ou entre em contato através deste email: espacoduas@gmail.com

ALIANÇA

Fotos: Jovinho e nahorah.com

Miss Brasil 2009, a pedagoga Larissa Costa subiu ao altar para o sim ao empresário potiguar Leonardo Patriota, de frente para o mar, no belo cenário do Chaplin Recepções, na praia dos Artistas, em Natal. A noiva surgiu lindíssima num belo modelo do venezuelano Angel Sanchez, o mesmo que desenhou o vestido de noiva de Sandra Bullock e Eva Longoria. Leonardo entrou na companhia da filha Anita, que no dia completou oito anos.

Antes da cerimônia, a noiva enviou presentes com cartão de agradecimento aos padrinhos. Para as mulheres, pulseira da Tiffany & Co. com o símbolo do infinito; para os homens, gravata da marca Hugo Boss. Cerimônia cheia de surpresas, Larissa entra, às 17h, cantando em homenagem ao noivo a música Só Tinha de Ser Com Você, de Tom Jobim. A bela decoração ficou a cargo de Clodualdo Bahia. Ocasão com delícias impecáveis Nick Buffet.



Os noivos



Priscila Matias e Wagner Patriota, Juliana Patriota, Judilita e Dinarte Patriota



Os noivos recebem as bênçãos do padre Jorge Aquino



A noiva entre a mãe, Katia Oliveira, e a irmã Lorena Oliveira



Cristiane Queiroz e Guto Rodrigues, o colunista Jota Oliveira



Cláudia e Paulo Gallindo



Rubens Barros e Odete Guerra



Antonio e Anita Patriota, filhos do noivo, as daminhas Valentina Patriota e Rafaela Costa



Hilneth e Raphael Correia

LANÇAMENTO

Fotos: João Neto

A FGR, em parceria com a Fonseca & Filhos e a Penta Incorporadora, que tem entre seus sócios Zezé Di Camargo e Luciano, entregou o condomínio horizontal de alto padrão Jardins Amsterdã. O empreendimento foi construído na área da antiga fazenda Cajupiranga, da família Fonseca em Parnamirim(RN). O cantor Zezé Di Camargo participou da entrega e prometeu voltar para visitar a primeira casa construída.



Zezé Di Camargo, Maria do Céu Fonseca e Danielle e Ruben Fonseca



Emanuel Camargo, André Craveiro e Zezé Di Camargo - Sócios do empreendimento



Tarcísio Rêgo, Iracema Rêgo e Isabela Lara



Lindomar Fernandes, empresário



Ricardo e Cristiane Abreu



Moradores - Alexandre Kepler e a filha Kélia Serafim



Marcio César Pinheiro e Helena Pinheiro



Rodolfo Dafico, Maria do Céu Fonseca, Guilherme Peixoto e Marcos Antonio Mundin



Susana e Ruben com os filhos

DANCIN' DAYS

Fotos: SR2 fotografia

No belo clube Costa Brava, na Barra da Tijuca, o produtor cultural potiguar Jorge Elali festejou seus 30 anos de idade e 10 anos da sua produtora, entre familiares e amigos famosos. Inspirada no teatro, a noite reuniu Alexandre Borges e Julia Lemmertz, Alessandra Maestrini, Eri Johnson, Marina Elali, Tony Garrido, Juliana Martins, Carol Rebelo. Alessandra e Marina soltaram shows pra dançar. Alexandre era dos mais animados se jogando ao som de axé e funk. “A noite é do Jorge Elali, que contribui para democratizar a cultura no país”, disse ele sobre o amigo, especialista em turnês.



Jorge Elali, Marina Elali
Alessandra Maestrini



Com os pais
Ana Maria e Ramzi Elali



Tania Oliveira e
Jorge



Toni Garrido



Juliana Martins



Jorge Elali e Eri
Johnson



Jorge, Alexandre Borges
e Érica Orladi



Alessandra Maestrini
canta com Alexandre Borges



Alessandra Maestrini

TÚNEL DO TEMPO

Thiago Cavalcanti

Fotos: Arquivo pessoal

Dançar na rua também valia. Os jovens da elite natalense incendiaram as ruas da cidade com seus blocos. As décadas de 70/80 foram antológicas para o carnaval de Natal. Os blocos Bakulejo, Jardim de Infância, Chefões, Ressaka, Puxa-saco e Saca Rolha reunia a turma dos bacanas. Em 1978, chegava a irreverente banda Gália, que aliava festa com crítica social. Os famosos assaltos aconteciam nas casas dos integrantes dos blocos e depois os pontos certos eram os clubes do ABC e América. Bons tempos!



Andréa e Renata Motta, Jota Oliveira, Vicente Freire e Iven Bezerra



Leonardo Flôr e Kátia Torquato



Luís Couto



Otávio Gacia, Danila Varela Barca e Marcelo Abdon



Lorena Galvão e Paulinho Freire



Toreba, Thaíza Barros e Leka Galvão



Brasil ou brazil?

Isso tem muito a ver com você

Atualmente, quando se analisa a política brasileira e, em especial, as eleições nacionais de 2014, têm-se duas linhas imaginárias a seguir. A primeira é a que põe um peso grande na mudança econômica e social acontecida nos últimos anos, no Brasil, e se direciona toda essa transformação para o saldo político/eleitoral do PT, dado o êxito dos seus governos.

Para os que defendem esse caminho, os presidentes Lula e Dilma executam um grande projeto de desenvolvimento, além de planejar e realizar a maior distribuição de renda dos últimos 500 anos, conseguindo, finalmente, nos brindar com um país melhor e mais justo, além de ser, hoje, detentor de uma nova e grande massa de famílias e trabalhadores mais felizes, Brasil afora.

Será verdade?

Para os que não concordam com essa informação ou imaginação criativa dos petistas e simpatizantes e, portanto, situam-se na oposição, o Brasil até avançou, mas está longe, muito longe, de ter aproveitado toda a base sólida que o governo do PT encontrou em 2003 deixada por governos anteriores, mas principalmente pelo de FHC, tucano de primeira plumagem e político mais identificado com o plano Real.

Para esses o país avançou, mas a passos bem curtos, e ainda se deixou ficar vulnerável às turbulências econômicas externas e as intempéries da nossa própria economia e desordem social. Além disso, eles acham que o PT desmontou o pouco que nos restava de ética pública e turbinou a corrupção no país, especialmente com o mensalão.

Finalmente, esses incrédulos do imaginário ou real avanço sócio-econômico brasileiro acreditam que, agora em 2014, o Brasil vai se libertar de um modo de governar equivocado, centralizador, estatizante e, vejam bem, desconforme com o que deseja a grande maioria da sociedade brasileira.

E aí, será essa a maior verdade?

Essas respostas serão extraídas do resultado das urnas, em outubro próximo, quando a sociedade brasileira vai definir em qual dos três caminhos oferecidos até agora está a melhor opção para o país: a continuidade do modo PT de governar; o retorno da social-democracia, que se auto-proclama a verdadeira realizadora dos maiores avanços brasileiros ou até mesmo se através da união do socialismo unido a uma rede de ambientalistas e nacionalistas. Qual desses três é o passo mais acertado para o momento atual?

Daqui até outubro muita água ainda vai rolar no jogo da encenação política dos que são governo e oposição, afinal, em ano eleitoral, todos se mostram um pouco mais ou se escondem um pouco menos.

























O fato é que depois do Brasil votar não adiantará reclamar. Terá havido uma escolha e por todas as que fazemos na vida ganhamos ou pagamos mais à frente.

A hora de pensar é agora, quando estamos fazendo essa discussão com ou sem futuro, mas a mais realista que temos a fazer nesse difícil momento porque passam a consciência e o senso de responsabilidade dos nossos políticos e de cada brasileiro. Portanto, isso tem muito a ver com você.

A NOSSA TV CÂMARA EM SINTONIA COM VOCÊ.

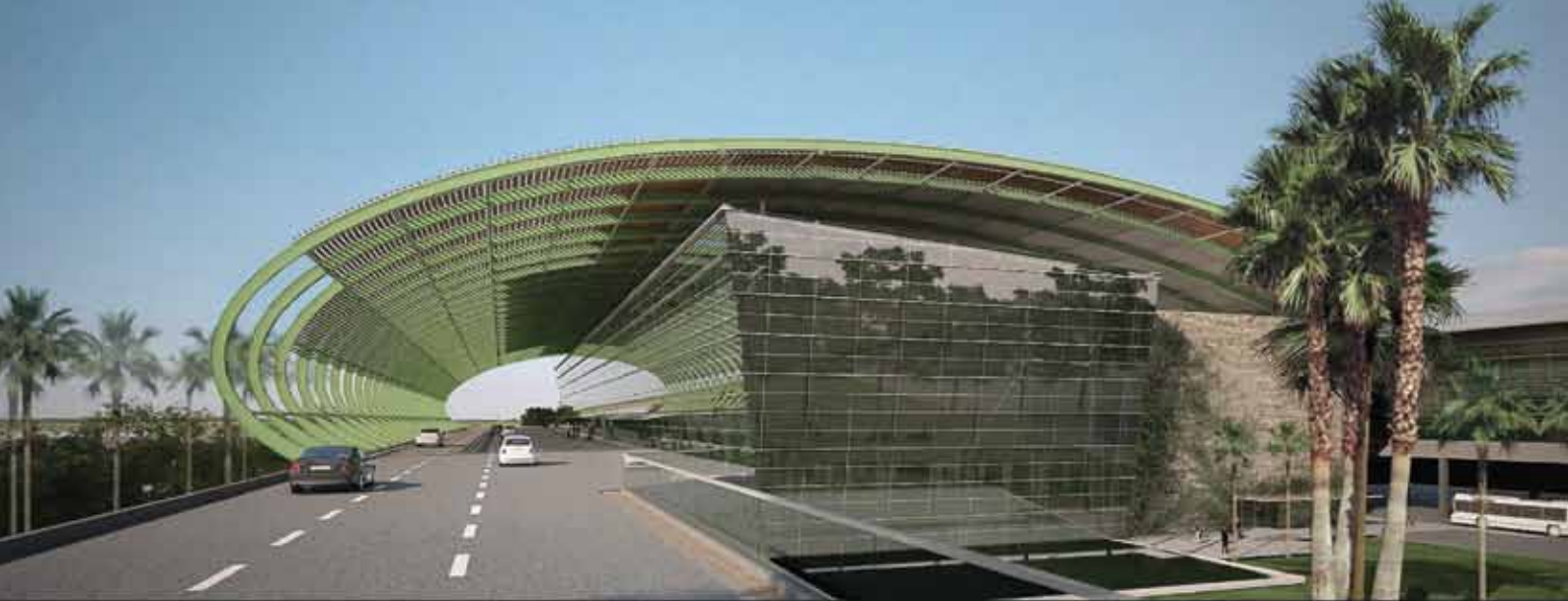
O legislativo municipal está na tela da sua tv com informação, cidadania e cultura para todos os natalenses. Com uma programação voltada ao interesse da sociedade, a TV Câmara é um instrumento de transparência dos atos do poder legislativo.

ENTRE NESSA SINTONIA. ASSISTA NOSSA PROGRAMAÇÃO.

- | | |
|---|---|
|  SESSÕES ORDINÁRIAS |  TV FISCO EM PAUTA |
|  SESSÕES SOLENES |  TV RURAL |
|  AUDIÊNCIAS PÚBLICAS |  QUINTA JURÍDICA |
|  CÂMARA REPÓRTER |  JUSTIÇA E VOCÊ |
|  COM A PALAVRA VEREADOR |  AGORA É LEI |
|  CÂMARA VERDE |  DICAS DA TV CÂMARA |
|  CÂMARA ESPORTIVA |  FAÇA O BEM |
|  CÔMITE DE IMPRENSA |  MEU BAIRRO |
|  DIRETO AO PONTO |  MOMENTO CULTURAL |
|  TELA DE JUSTIÇA |  PERFIL PARLAMENTAR |
|  PENSANDO BEM |  PONTOS HISTÓRICOS |
|  EDUCAÇÃO EM PAUTA |  VOCÊ SABIA |



WWW.CMNAT.RN.COM.BR



DESENVOLVIMENTO

EMBARQUE IMEDIATO PARA

SÃO GONÇALO DO AMARANTE

+ DE R\$ 1 BILHÃO EM INVESTIMENTOS

Através de parcerias com a iniciativa privada e os governos Federal e Estadual.

São 83 milhões de reais investidos na melhoria do sistema de abastecimento d'água. Mais de 31 milhões investidos em saúde e educação. 75 milhões de reais na construção dos acessos ao novo aeroporto. Mais de 200 milhões no maior empreendimento habitacional do programa Minha Casa Minha Vida no estado. 650 milhões de reais investidos no novo Aeroporto Internacional Aluizio Alves. A cidade cresce planejada, respeitando suas tradições culturais, o meio ambiente e criando oportunidades para todos.



Prefeitura de
**São Gonçalo do
Amarante | RN**

Mais Trabalho, Mais Desenvolvimento.